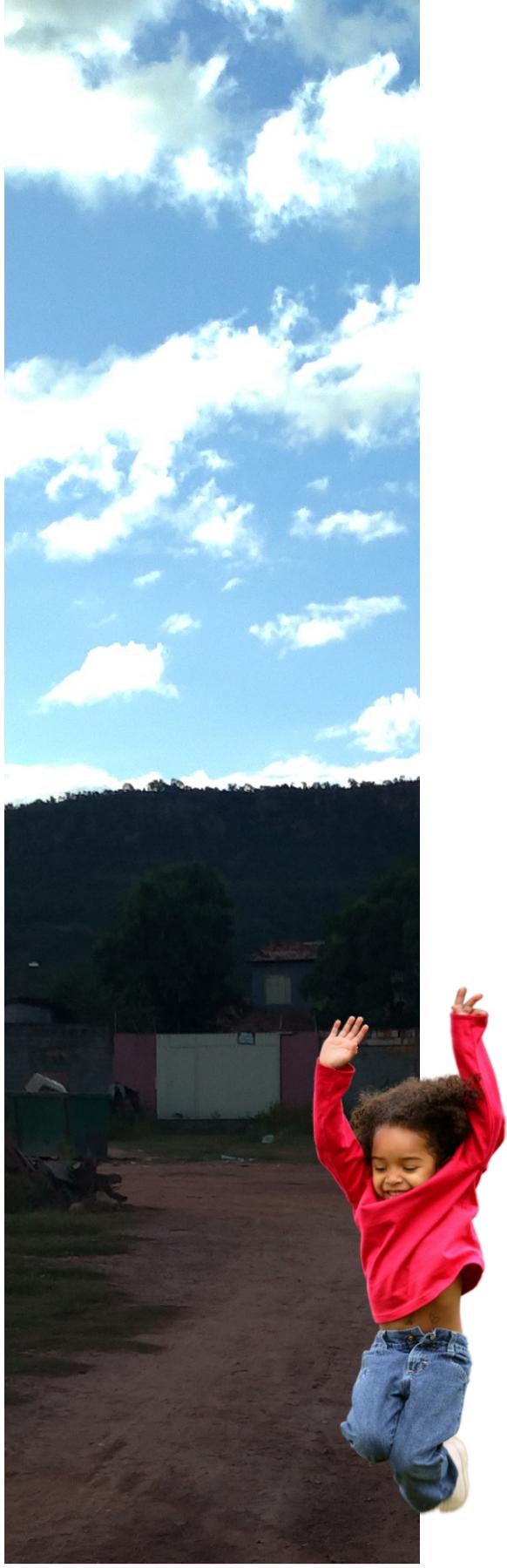


do lado de cá da ponte:
espaço de desconpressão para mulheres das zeis em barreiras



caderno final.

folha de assinaturas:

f o l h a d e a s s i n a t u r a s :

jessica mayana pereira silva
orientadora e presidente da banca examinadora
coau/ifba

jurema moreira cavalcanti
membro interno da banca examinadora
coau/ifba

flávia jatobá
membro externo da banca examinadora
engenheira civil

este caderno é o meu trabalho de conclusão do curso de arquitetura e urbanismo. foi dividido em duas fases, que juntas formam este único volume. aqui o meu processo se desdobra em apresentar quais foram as primeiras investigações e experimentações quanto ao projeto, bem como o percurso para chegar ao produto final do trabalho de conclusão. o curso é arquitetura e urbanismo, locado no instituto federal da bahia, campus barreiras. o ano é 2022. fui orientada pela professora arquiteta e urbanista jessica mayana. o meu nome é camila ione barros nunes e essa é a finalização da minha graduação. girls just want to have fun - GJWHF



fonte: canva

agradecimentos

eu só agradeço

e começo com a minha família, Darlene, José Carlos e Jeremias, a vida faz muito sentido por ser dividida com vocês.

agradeço a Vinícius, a pessoa que divide comigo as alegrias e dores da arquitetura e urbanismo, o amor, o almoço e as risadas. você é.

agradeço a minha prima Lilica por ser alegria e me lembrar de ser leve.

agradeço ao meu amigo Muriel, que antes de ganhar meu coração, ganhou minha paciência.

agradeço a minha amiga Andressa, estamos nessa amizade a tanto tempo e não desistimos uma da outra.

a minha irmã de vida, Amanda Marize, ela é presente, é a pessoa que mais viveu comigo durante muitos anos de IFBA. é quem sabe exatamente como somos. dividimos a vida, o trabalho e muitas horas assistindo séries.

e por falar em estudos, eu agradeço a cada amigo que eu fiz durante o IFBA, porque pra mim o IFBA não começa na arquitetura e urbanismo. Foi no IFBA que eu conheci amanda, joanna e arth. muitas noites no twitter, cantando beyoncé e fazendo mil trabalhos.

continuando com o ifba eu agradeço ao meu karaokê da madrugada Jel e Liu, meu trio da vida e de viver momentos mágicos, cada noite virada no só fortaleceu.

agradeço ao meu blog mais top que muda de nome a cada alinhamento de acontecimentos em comum, já foi blog top do kindle, hoje é do siso, e é tixas, zica, fran, amanda e joanna, vocês são atenção e cuidado.

a minha afilhada de batzarq, millena, que por livre e espontânea pressão teve que entrar na minha vida e me ensina sobre presença, entrega, cuidado e potência.

as outras sereias zica e igor, obrigada pelas risadas, pela partilha e pela amizade.

eu só agradeço.

e continuo agradecendo a Fran, que divide comigo as ideias, o trabalho, as risadas e tantos momentos importantes.

eu agradeço a Diego, Thainá e Jess, nos conectamos e eu sou muito grata por vocês e as levezas não tão leves do dia a dia.

eu agradeço a Áurea, por muitos momentos de clareza e divisão das coisas da vida. certeza que foi aquele dia na praia da barra que tudo mudou.

das amizades que surgiram nos estágios eu agradeço a Nath, Karol, todo mundo do escritório JA, a todas as vezes que João Vicente alegrou o que parecia ser um dia perdido.

eu agradeço a tantas pessoas e eu sou grata por todos que passam e passaram pra uma troca de coisas da vida.

eu só agradeço

e agora ao projeto das irmãs, por auxiliar tantas meninas em vulnerabilidade social.

agradeço a linha 1 de pesquisa, a mais incrível do EAAU, e das integrantes mais admiráveis: jessica, delânia e millena.

a minha orientadora jessica mayana por tudo. tudo mesmo. por ser leveza e precisão, por acreditar e não desistir de mim, por ter me guiado nessa trajetória, que ora foi muito leve e muitas outras puro caos. eu sou muito grata, pró.

a todos as professoras e professores eu agradeço pela partilha.

por fim, agradeço à minha turma 2016. por ser a melhor turma, pela união e aprendizado.

por fim, eu só agradeço por essa jornada. e que jornada.

resumo

r e s u m o

Destaca-se o recorte de gênero e faixa etária nos atravessamentos do lazer e/ou descompressão, utilizando especialmente a Zonas Especiais de Interesse Social I (ZEIS I) da cidade de Barreiras, Bahia. A intenção é compreender a mulher na fase da infância e adolescência, entender a descompressão e como o lazer e o cuidado está ligado às comunidades e nesse caso especificamente a ZEIS I e, assim, propor um espaço para estimular o pertencimento, liberdade, estrutura psicológica para as mulheres. A utilização de reflexões e questionamentos pessoais ligados a pesquisas bibliográficas, referências de elementos do dia a dia (músicas, conversas, séries) para analisar de maneira inicial o objetivo proposto, aliadas à visitas a campo para reconhecer a comunidade em que o projeto é inserido e então a confecção de peças gráficas como colagens digitais, mapas e elaboração de proposta projetual de arquitetura e urbanismo. Elementos que, quando observados, indicam que na cidade de Barreiras há um reflexo da pouca atenção para mulher e lazer. O espaço de descompressão estimula a utilização de espaços urbanos por e para as mulheres (meninas e adolescentes), aumenta as áreas de lazer nas ZEIS, atende as intenções projetuais e instiga a observação das diferentes possibilidades de lazer dentro da cidade.

palavras-chave: mulher. lazer. descompressão.
zona especial de interesse social.

12 o que vem por aí?

16 mulher

22 e descompressão

26 em comunidade

30 de ZEIS

32 do lado de cá

45 de onde vem

68 o projeto

86 as considerações

90 as referências

em anexo - relatos: diário de processos

o que vem por aí?

m u l h e r

e d e s c o m p r e s s ã o

e m c o m u n i d a d e

d e Z E I S

d o l a d o d e c á

d e o n d e e m

o p r o j e t o

a s c o n s i d e r a ç õ e s

a s r e f e r ê n c i a s

e m a n e x o - r e l a t o : d i á r i o d e p r o c e s s o s



Temos um mundo cheio de mulheres que não conseguem respirar livremente porque estão condicionadas demais a assumir formas que agradem aos outros. Imagine como seríamos mais felizes, o quão livres seríamos para sermos nós mesmos, se não tivéssemos o peso das expectativas de gênero.

Chimamanda Ngozi Adchie



o que vem por aí

As fases de ser mulher, os momentos de descompressão, bairros que estão localizados na Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS 1) do município de Barreiras, extremo oeste da Bahia, e vivências na comunidade são os temas centrais do trabalho em desenvolvimento.

Os atravessamentos que foram encontrados no que diz respeito às vivências anteriormente citadas convergiram para as metodologias utilizadas na construção da fase 01 do trabalho de conclusão de curso.

As intenções de propostas surgem através do pensar o que significa: mulher – descompressão – sustentabilidade – ZEIS

COMUNIDADE

E durante o corpo desse trabalho será possível perceber as revisitações em espiral de conceitos e contextos que foram discutidos e revisados durante a elaboração desse caderno.

Pensar no porquê de cada tema central estar envolvido na arquitetura e urbanismo, trouxe para a escrita questionamentos sobre como cada ponto a ser abordado de maneira isolada ambienta outras formas para compreendê-los. Então, com o interesse de observá-los de forma orgânica, foram desenvolvidos materiais de reflexões íntimas (colagens, poemas, relatos, nuvem de palavras) a fim de, através dessas experimentações, trazer os recortes necessários dentro das particularidades dos temas a serem contextualizados no trabalho.

Em decorrência da definição desses pontos principais, é possível perceber que a descompressão como ato de descanso, ócio produtivo e lazer, está ligada às questões econômicas, de gênero e, não menos importante, ligada ao direito à cidade, especialmente quando se pensa a Zona Especial de Interesse Social (ZEIS 1)

como uma área com grande parte da sua população em estado de vulnerabilidade social. Dentro do recorte de gênero compreende-se que os anseios, liberdade e prioridades dos homens vem majoritariamente acima das questões voltadas para a mulher.

Diante disso, o público escolhido para ser atendido dentro do projeto são as mulheres nas fases da infância e adolescência, moradoras da ZEIS 1. Essa percepção se dá principalmente porque, explicado por Pfeifer, “o lazer e as atividades executadas no dia a dia estão diretamente relacionados ao gênero e às questões socioeconômicas”.

Surgiu então a intenção de criar para esta zona , na cidade de Barreiras-BA, um ambiente de desconpressão, refúgio e aprendizado para crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, objetiva-se a proposição de uma edificação pensada, inicialmente, para atender meninas em turno oposto ao horário escolar, que permita o desenvolvimento de diversas atividades ligadas à arte, cultura, educação e que seja um ponto de apoio quanto à proteção, integração com a comunidade, informação e pertencimento.

Pensa-se, como diretrizes projetuais para a edificação: integração do espaço público com o privado; criação de ambientes visando o conforto e multiplicidade de usos; respeito ao fluxo já existente na região.

SOMOS MUITAS.

INTEIRAS.

POR VEZES

PARTIDAS

INCLUSAS

POR FORÇA

RAROS OS

TEMPOS EM

TOTAL CONTROLE

EM ^{MUITOS} ~~TODOS~~ NA

MANGA MÍC

ARTIFÍCIOS

NÃO RIMA A

BELEZA (AINDA)

TEM ESTRIBEIRA

E CREIA

E CRÊ

E RÍ

E VÊ

E CAI

E CAP

E CAI

A VENCER

↳ VANTE





Mulher

A questão do “ser mulher”, entre tantas outras a ela relacionadas, é muito abrangente e mesmo que aparentemente simples, como indica Rebelo, “contém em si um complexo de possibilidades de respostas, dependendo de que posicionamento se tenta respondê-la”. A corporeidade feminina não é determinada pela biologia, os papéis sociais da mulher podem e devem ser transformados quando esses papéis forem limitantes de expressões, liberdade, pertencimento e integridade.

“Nas mitologias, nos contos de fadas lidos às crianças, atribuem-se sempre os mesmos papéis à mulher. Elas são Ariane abandonada, Penélope e o seu tear, Andrómeda. Elas são Cinderela ou a Bela Adormecida. Ela é a que espera, que não pode encontrar o seu lugar no mundo a não ser pelo amor de um homem [...] O menino aprende cedo que, para obter essa estima adulta, não precisa de, diretamente, tentar agradar-lhes. Ele deve ser forte, independente, aventureiro. Mas a menina é encorajada pelos pais, professores e amigos, por toda a gente, a desenvolver os seus poderes de sedução, a ser gentil, bem vestida, amável. Estas exigências impedem-na de usufruir espontaneamente, como o rapaz, o gosto pelos prazeres do jogo, do desporto, da camaradagem” (BEAUVOIR, 2018, p. 56).

Brincadeira
de menina?

A ciência social, parafraseando Vieira, está “em condição de estudar os corpos no mundo como identidade e como cultura”. Pode-se então entender, no estudo desses corpos, que a figura feminina está em constante atravessamento no meio urbano haja vista questões sociais, econômicas, raciais, que indicam a todo o tempo padrões sobre o corpo feminino,

"A história das mulheres nasce a partir do corpo, das questões que a diferenciam do sexo oposto, dos papéis que desempenham na vida privada; hoje, abrange o espaço público da cidade, do trabalho, da política, da guerra, da criação. Muito mais que história das mulheres, abrange a história do gênero, das relações entre os sexos, integrando a masculinidade. Mas ainda se trata de um trabalho de resgate, e ainda está muito vinculada à questão do corpo e sua relação com o espaço que ocupa na cidade" (VIEIRA, 2015)

As imposições sobre o corpo feminino – esse trabalho não desconsidera os gêneros não binários, mas a corporeidade com identificação feminina é o recorte em questão - afetam as experimentações da vida comunitária, educação, lazer entre várias outras intercorrências. Janata, ao fazer uma investigação sobre a juventude feminina em assentamentos do MST observa que "as manifestações lúdicas/lazer ficam restritas aos espaços-tempos dos finais de semana e, em determinadas situações, para as meninas, nem isso" (JANATA, 2003).

passa
~
bola

Em sua tese, Benalume indica que "discutir a presença das mulheres nas áreas vinculadas ao lazer parece ser ofuscado diante das demandas dos problemas sociais que cercam a vida e a liberdade delas". O lazer e o ócio acabam sendo vistos como direitos menos importantes de serem reivindicados pelos corpos femininos. As mesmas condições capitalistas e normativas que colocam toda a sociedade em busca da produtividade e cumprimento de metas, que vê o descanso como perda de tempo, normalizam para os corpos femininos e masculinos diferentes tratamentos, a exemplo do futebol de quarta-feira - aqui elencado como

qualquer atividade normalizada por ser atribuída ao gênero masculino – que possui regalias, visibilidade e afirmação, ao passo que atividades dessa configuração para mulheres acabam por passar despercebidas e, portanto, silenciadas pois, em muitos casos, não há sequer a discussão sobre essa não existência.

A animação 'O Sonho Impossível?', escancara a problemática dos serviços domésticos ao mostrar uma família - composta por um casal heteronormativo e três filhos, sendo eles duas crianças (uma menina e um menino), e um bebê – na qual a mãe cuida das tarefas domésticas e de todas as responsabilidades em relação aos moradores da casa enquanto o marido e o filho apenas existem naquele espaço. O ponto chave, que será utilizado como exemplificação para o recorte temporal deste trabalho, é que a mãe já atribui à filha tarefas e responsabilidades, como tirar a mesa, acalentar o bebê e organizar a louça, mesmo ela sendo uma criança. As pessoas do gênero feminino passam pelo processo de normalização do trabalho doméstico, da subserviência e da criação de expectativas, estando elas vivenciando essas demandas desde a infância e adolescência, criando ainda mais barreiras diante do lazer e das suas necessidades ociosas. – uma grande injustiça atribuir essas responsabilidades sem nenhum tipo de problematização.

“mulher
nasce
com o dom”

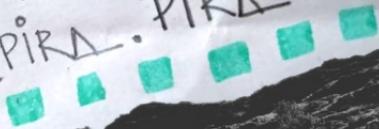
Apresentadas as discussões acima, o recorte para a mulher deste trabalho é a que está em processo de formação de valores, na fase da criança e da adolescente e que precisa da garantia de que os direitos a elas estabelecidos/pertencidos, que versam sobre educação, esporte e lazer, atinjam suas realidades e comecem a fazer parte dela de uma forma natural.



frames do vídeo «o sonho impossível?»
 fonte: youtube onu



RI
INSPIRA / EXPIRA /
PIRA . PIRA .





e descompressão

Segundo o dicionário online, Priberam, a definição de descompressão é: "fazer diminuir a tensão, ação de aliviar aquilo que se encontra sobre pressão (ou compressão)."

Do que ainda vale haver uma diferença gritante de tratamento entre as crianças do gênero masculino e as crianças do gênero feminino? Desde a infância são atribuídas atividades de cuidado e tarefas domésticas às meninas e aos meninos atividades externas a esse padrão, como esse comportamento afeta toda a vida de uma pessoa? Ao levar essas ponderações em conta, a utilização do termo descompressão para indicar essa dinâmica de exteriorizar, reconhecer e definir atividades de lazer no geral, torna mais entendível a necessidade de trazer a liberação de pressão diretamente para ser uma das palavras norteadoras deste trabalho.

Aqui, atribui-se descompressão às ações de lazer, relaxamento e momentos de ócio visto que a intenção é assegurar os direitos, estimular o pertencimento, escolhas e liberdade quanto aos momentos de descontração. O espaço a ser pensado visa atender anseios de descompressão que possam surgir ou indicar essas possibilidades para as crianças e adolescentes do gênero feminino trazendo segurança, liberdade em relação aos pesos e reconhecimento da realidade e das vivências de cada uma. – desanuviar é preciso

As dinâmicas do espaço serão desenvolvidas de acordo com as necessidades e desejo das meninas que vivenciarão este lugar, mesclando atividades pré-definidas com momentos de ócio, espaços seguros e estímulo de liberdade quanto às expressões de brincadeiras e as diversas facetas de cada indivíduo.

DESANUIAR
E PRECISO

SUSTENTA A
HABILIDADE DO
SER HUMANO
QUERER SE
REDIMIR, VOCÊ É
O QUE? HUMANA...
OPS.





em comunidade

A princípio, neste trabalho, o termo sustentabilidade foi pensado no âmbito das três esferas (econômica, ambiental e social), mas a partir de discussões durante as orientações o termo acabou se encaminhando para um viés de preocupação social para com a comunidade.

Através de reflexões sobre sustentabilidade social para mim, depois de observar as perspectivas dos direitos das crianças e adolescentes, o termo sustentabilidade para esse trabalho passou por constantes questionamentos. Se a sustentabilidade social

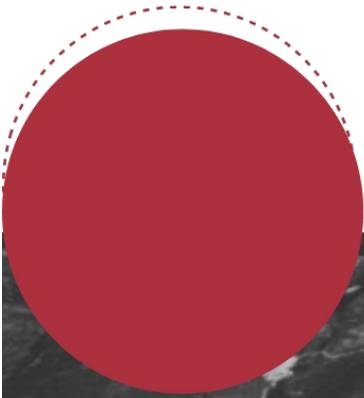
"...refere-se, deste modo, a um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida da população, com a diminuição as desigualdades sociais, concretização de direitos e garantia ao acesso a serviços (educação e saúde principalmente) possibilitando às pessoas o acesso pleno à cidadania." (JORGE, 2015)

Sendo assim, noção de sustentabilidade social aqui empregada está intimamente ligada à comunidade, visto que as relações criadas dentro da sociedade se estreitam dentro do território escolhido e a abrangência da proposta está imediatamente ligada a rede comum dos moradores.



fonte: canva





○ MANA: GÊ, O QUE É ZEIS?
○ GÊ: O QUE É O QUÊ?



de ZEIS

Previstas na lei 10.257/2001, denominada como Estatuto da Cidade, as ZEIS são, segundo o Ministério das Cidades (2009),

“um instrumento de política urbana habitacional que surgiu na década de 1980, no período da redemocratização, por iniciativa de alguns governos municipais que contavam com forte apoio dos movimentos de moradia e buscavam formas de associar ações de melhoria da infraestrutura em favelas, com a legalização das áreas e garantia da posse da terra aos moradores.”. (SANTOS, Marcelo, 2016, p 34.)

No Plano Diretor Estratégico - PDE de Barreiras são delimitadas dez áreas de ZEIS, sendo elas classificadas de um a quatro. A área escolhida para intervenção neste trabalho refere-se a uma ZEIS 1, que compreende os bairros: Barreiras I, Cascalheira, Vila Amorim, Santo Antônio e São Sebastião. A escolha dessa área se deu a princípio em função da minha aproximação com essa localidade, nas suas práticas urbanas cotidianas, há mais de 20 anos - esta escolha se pauta no entendimento da topofilia, que de acordo com TUAN (1980) “é o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico, um conceito, vívido e concreto alinhado com experiências pessoais” - bem como a participação da mesma no estudo dessa área na pesquisa ‘Habitar em Barreiras: como ações de assistência técnica podem alterar a relação entre moradores de Zonas de Interesse Social e suas habitações’ (Edital Nº06/2017/PRPGI/IFBA Fluxo Contínuo), no âmbito da Linha 01 do grupo de pesquisa EAAU(IFBA/CNPq) – a autora pesquisa sobre as dinâmicas em relação as habitações de zeis e os protocolos implantados na pandemia do novo coronavírus.

Segundo o artigo 28 da Lei barreirense de 1.425 de 17 de dezembro de 2019, - que contém errata para a tabela de índices urbanísticos - devem ser

incentivadas nas ZEIS a construção de equipamentos sociais e culturais, de espaços públicos, bem como o comércio e serviço de caráter local. E por estar o projeto dentro do âmbito sócio cultural, a implantação na área seguirá os parâmetros estabelecidos pela legislação vigente.

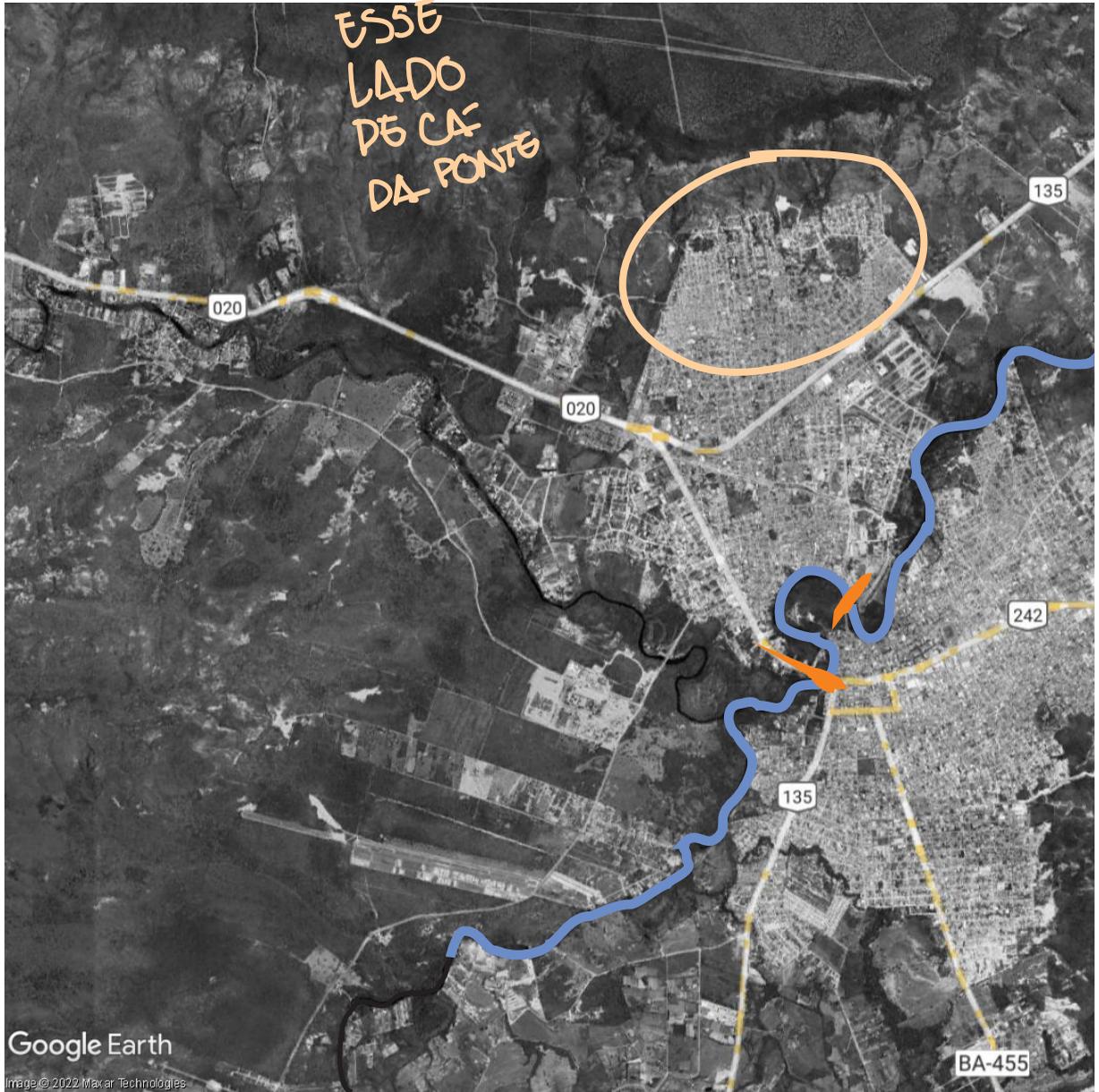
De modo geral, muitas discussões sobre a cidade acabam não atingindo as ZEIS, e durante a graduação, dentro das discussões e debates em sala de aula, havia o estudo dos territórios na cidade de Barreiras, mas que geralmente eram voltados para uma parte da cidade que fica próxima ao centro ou do lado oposto à ZEIS 1 em questão. Devido a essas percepções e à necessidade de dar visibilidade para as questões que espereitam o apagamento da comunidade periférica, surge a necessidade de olhar para o lado de cá.



rua e quadra de esportes. fonte: camila nunes

do lado
de cá

Para qual lado de cá da ponte estamos olhando?





RIO GRANDE

PONTES

ZEIS 1

fonte: google earth e manipulação camila nunes

MAIOR AFLUENTE
DA MARGEM ESQUERDA
DO RIO SÃO FRANCISCO



Para qual lado de cá da ponte estamos olhando? Barreiras é uma cidade de aproximadamente 158.432 habitantes (IBGE, 2021), é cortada pelo Rio Grande e possui o entroncamento de três grandes rodovias sendo elas as BR-020, 135 e 242. O surgimento da cidade, parafraseando Oliveira, “se deu basicamente pelas trocas comerciais por transporte hidroviário e, portanto, o centro se desenvolvia às margens do Rio Grande”. A partir dos anos 70 com a abertura das rodovias e o incentivo fiscal para a aquisição de terras no cerrado, - que trouxe uma leva de migrantes do sul do país - o centro se volta para a BR e o crescimento da sede do município dá as costas para o rio. Atualmente o crescimento da cidade ainda se dá, em sua grande maioria para a saída leste da cidade, no eixo de passagem da BR-242.

‘O lado de cá da ponte’ apresentado nesse trabalho se trata da ZEIS 1 (explicada no capítulo ‘de zeis’), a ponte é - além de conexão física do lado de cá com o lado de lá - uma definidora de vivências e são elas: a ponte Ciro Pedrosa (localizada ao fim do cais da cidade) e a ponte de Aylon Macedo, conhecida como ponte de Cimento (ambas sobre o Rio Grande) e seus moradores que por vezes passam despercebidos diante do crescimento, diante dos financiamentos e diante das intercorrências cotidianas de vivência da sua própria cidade. A situação supracitada acaba por ser evidenciada dadas as decisões de política urbana pouco elaboradas. Os bairros da ZEIS 1 - embora estejam com adensamento acentuado - são marcados por ocupações desordenadas, precarização de equipamentos e serviços públicos, e pouco investimento privado.

Durante as visitas de campo, em uma conversa com a Irmã Dília, coordenadora do Centro de Promoções Humanas Eugênia Ravasco (CPH) foi possível observar que o centro da cidade é uma realidade completamente distante para muitos moradores de ZEIS em vulnerabilidade social, ora, se no centro estão

presentes os equipamentos de descompressão mais bem assistidos, então para esses indivíduos esse tipo de lazer é subjugado? O lado de cá da ponte é marcado por equipamentos públicos de lazer pouco estruturados.



vista para o centro da cidade. fonte: camila nunes



O terreno analisado para desenvolvimento do projeto está inserido na dinâmica da comunidade, em uma área majoritariamente residencial com a presença de pequenos comércios de bairro. Inicialmente, o reconhecimento desse espaço se deu sem interlocução, apenas observando o entorno e singularidades quanto ao local escolhido. O campo foi registrado por fotografias e relato em diário de processos (que estão em anexo). O deslocamento em todos os campos, aconteceu ora de automóvel, ora por



- ponto de saída
- quadras esportivas
- cras
- centro de promoções humanas eugênia ravasco
- escola pública
- policlínica
- sesc
- terreno escolhido
- percurso feito

fonte: google earth e manipulação da autora

caminhadas. As visitas foram necessárias para definições da área e compreensões quanto a topografia, divisas, clima e demais características do terreno, bem como o entorno.

O terreno em questão está inserido na ZEIS 1, seguindo todos os parâmetros urbanísticos listados no Plano Diretor Urbano de Barreiras. Foi escolhido devido às configurações da área ao seu redor, pois possui um posicionamento interessante dentro da

Zona, e se trata de um espaço que permanece sem utilização desde a infância da autora, o que gerou estranhamento e identificação com a área durante o re-conhecimento do campo.

Com as apreensões durante o campo, foi possível perceber como o terreno e seu entorno carecem de infraestrutura.

II – Tabela 01– Parâmetros de Uso e da Ocupação do Solo*

ZONA(1)	LOTE MÍNIMO (m2)	ÍNDICE DE PERMEABILIZAÇÃO MÍNIMA (TP) (%) (1)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO (IO) (2)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO BÁSICO (CAB) (3)	ALTURA MÁXIMA (m) (4)	Nº DE PAVIMENTOS (5)	RECUE FRONTAL MÍNIMO (m)	REQUISITOS/ PRERROGATIVAS ESPECIAIS
ZEB(1)	200,00	10%	0,70	2,0	15,0	4	0	2,3,4,5,8
ZEIS(1)	60,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	1,5	2,3
ZEIS(2)	60,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	1,5	2,4
ZEIS(3)	125,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	2	1,3,4
ZEIS(4)	125,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	2	1,4

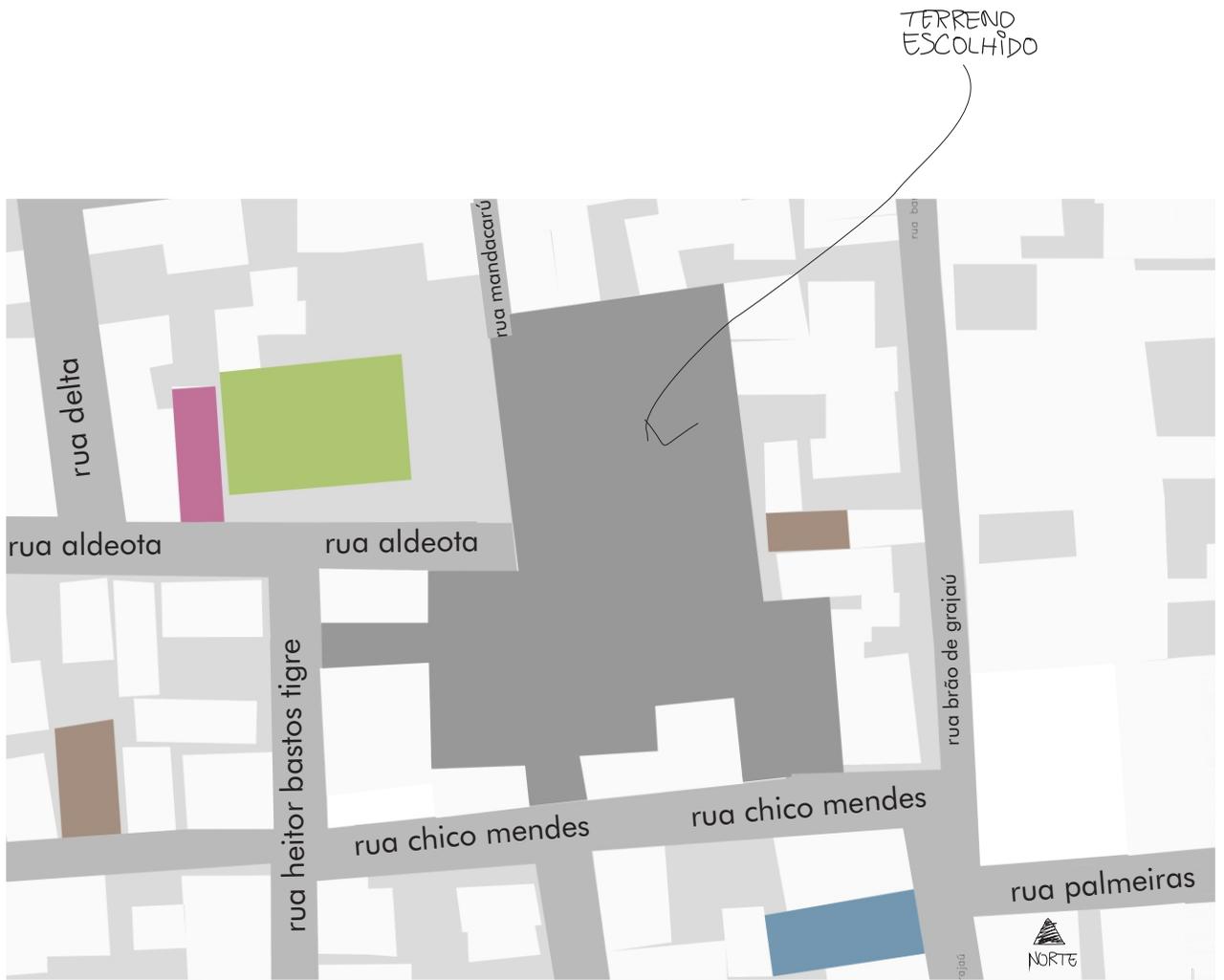
REQUISITOS / PRERROGATIVAS ESPECIAIS:

1. Permitido no máximo colar em duas divisas do lote.
2. Permitido colar em três divisas do lote.
3. Permitidos parâmetros especiais para áreas de interesse social, nos casos de reurbanização/re-locação e empreendimentos novos.
4. Licenças para novas construções em empreendimentos existentes condicionadas à implantação da infra estrutura por parte do locatário.
5. Empreendimentos com altura superior a 15,00 m devem ser analisados pelo órgão competente.
6. Empreendimentos com altura superior a 36,00 m devem ser analisados pelo órgão competente.
7. Empreendimentos com altura superior a 57,00 m devem ser analisados pelo órgão competente.

fonte: PDE Barreiras e manipulação da autora

O terreno, segundo a prefeitura, trata-se de uma ocupação irregular e que está sem designação de uso há muito tempo. A falta dessas definições de uso, traçado de vias e outras interferências deu ao terreno usos alternativos como: passagem, pois como está sem ruas definidas ele atende à mobilidade dos moradores que cortam caminho através dele; local para descarte de lixo; e pequeno pasto para animais.

O terreno está localizado no bairro conhecido pelos moradores como Cascalheira. Possui fácil acesso (através das ruas Aldeota, Chico Mendes, Heitor Bastos Tigre, Mandacaru e Bela Vista) é bem inserido dentro do bairro e está próximo a pequenos comércios, a instituições de educação (Escola Municipal Antônio Bento de Freitas, Escolinha Nossa Senhora de Fátima e ao Colégio Municipal Caic Murilo de Avelar Hingel), o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), ao Projeto das Irmãs (Centro de Promoções Humanas Eugênia Ravasco).

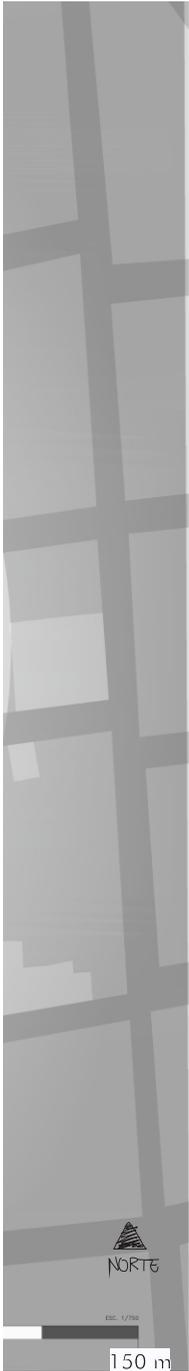


fonte: mapa embaça editado por camila nunes



A apreensão do entorno do terreno se deu em um raio de aproximadamente 160 metros, como indicado no mapa abaixo. O terreno está inserido em uma área predominantemente residencial de um pavimento, alguns comércios de bairro além de instituições educacionais e religiosas. Percebe-se a área como bem adensada, apresentando poucos vazios urbanos no trecho apreendido.

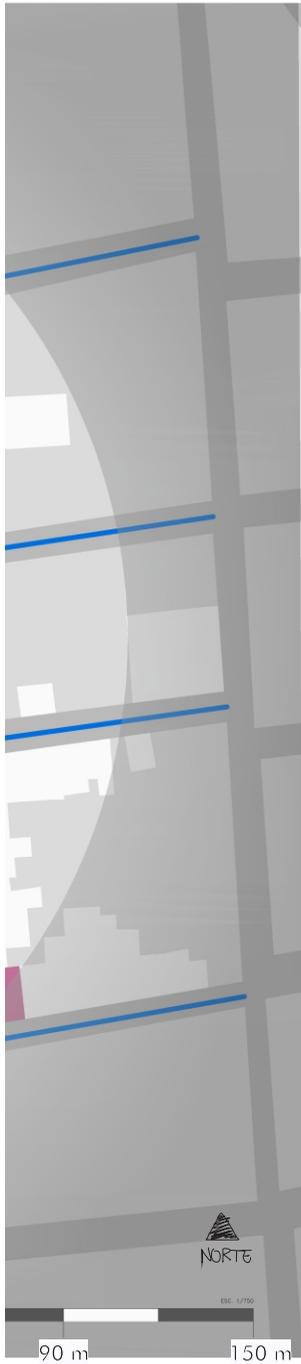




- USO MISTO
- USO EDUCACIONAL
- USO RELIGIOSO
- RESIDENCIAL 2 PAVIMENTOS
- RESIDENCIAL 1 PAVIMENTO
- TERRENO ESCOLHIDO

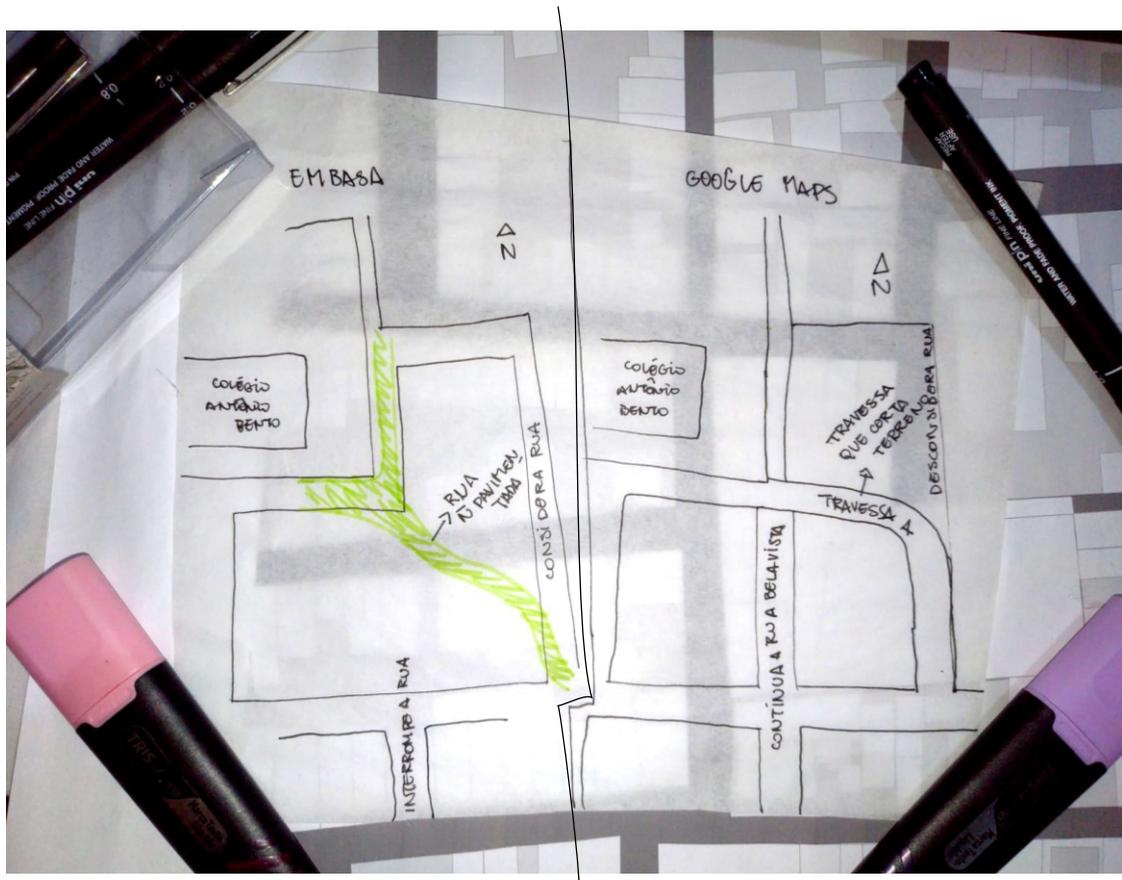
Quanto aos fluxos, as ruas no entorno do terreno são todas de mão dupla, não apresentando nenhuma restrição quando ao fluxo de veículos motorizados. No terreno, que é uma área sem delimitações de ruas de acesso para as edificações no entorno, é perceptível a presença de um fluxo de caminhos traçados através dos percursos cotidianos das pessoas, veículos e animais. A pavimentação em muitos pontos é inexistente e em outros necessita de manutenção, nota-se que a pavimentação em boa qualidade é em maioria asfáltica.





- CAMINHO DE PEDESTRES
- RUA PAVIMENTADA
- RUA NÃO PAVIMENTADA
- PAVIMENTAÇÃO DETERIORADA
- TERRENO ESCOLHIDO
- USO MISTO
- USO EDUCACIONAL
- USO RELIGIOSO
- RESIDENCIAL 2 PAVIMENTOS
- RESIDENCIAL 1 PAVIMENTO
- TERRENO ESCOLHIDO

Foi percebido também que o terreno possui diferentes delimitações de acordo com informações em interlocução na prefeitura, com o Google Maps, mapa em DWG disponibilizado pela prefeitura e o mapa em DWG disponibilizado pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA). Segundo a prefeitura, não há delimitação de rua que atravessa o terreno, mas segundo o Google Maps, ele é cortado pela Travessa A, já a EMBASA indica uma passagem denominada via sem pavimentação. Essas distinções estão representadas na cartografia abaixo e estão sendo levadas em conta no partido do projeto quanto ao fluxo direcionado para o espaço.



fonte: camila nunes

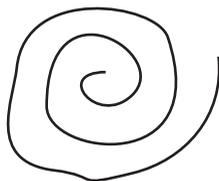


fonte: camila nunes



fonte: camila nunes

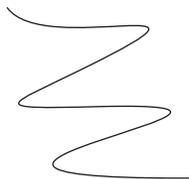
de onde vem



Para a construção do trabalho, as referências e dados foram inicialmente observados no meu cotidiano, através de compreensões de cunho pessoal, sensível, que impulsionaram o desenvolvimento da escrita, bem como as primeiras impressões projetuais. Foram escolhidos elementos/formas que trouxessem uma constância às informações colhidas durante o processo, que auxiliassem na organização ao passo que fossem adaptáveis aos desdobramentos da pesquisa e foram eles: o espiral e o zigzag.

O espiral indica alinhamentos a serem revisitados com bagagens diferentes dentro da produção desse material. Nas visitas, os temas norteadores do trabalho passaram por modificações, o que antes era sustentabilidade social passa a ser comunidade, o que era ZEIS 3 passa a ser ZEIS 1. O do lado de cá da ponte aparece também como forma norteadora do trabalho.

Dentro do espiral estão elencadas diversas referências de comunidade para mim, como a busca de referências pessoais em diversos seguimentos, séries televisivas, músicas, imagens, e elementos que provocaram as indagações e destravaram as percepções sobre a mulher, a descompressão e evidências do espaço escolhido.



O zigzag mostra como as referências estão ligadas em um processo de descoberta não linear, mas que no fim formam uma figura interligada. O ponto de partida foi a procura por bases pessoais, depois dados em fontes acadêmicas, estudos de caso, busca de referências construtivas e rememoração dos direitos e lutas das mulheres, crianças e adolescentes.

Os elementos trouxeram para esse trabalho nuances distintas e mergulhadas no ponto inicial que era a multiplicidade de fontes para o levantamento de material.

Músicas, filmes, séries e colagens foram indispensáveis na criação das referências internas. O material resultante são as colagens e poemas que aparecem ao longo da diagramação deste caderno. Logo após essa etapa, produções acadêmicas sobre lazer, sustentabilidade, oeste baiano foram buscadas para embasamento e justificativa do trabalho.

O primeiro estudo de caso e referência pessoal é o Centro de Promoção Humana Eugênia Ravasco (CPH) que é um espaço socioeducativo, voltado para crianças e adolescentes do gênero feminino em Barreiras. O CPH é uma instituição inserida na dinâmica da igreja católica, tem como metodologia o ensino de valores cristãos, a construção da cidadania e pensamento crítico. A instituição foi fundada em 2001 e atende crianças e adolescentes de 7 a 18 anos de idade, possui incentivo do governo municipal e apoio de instituições privadas.

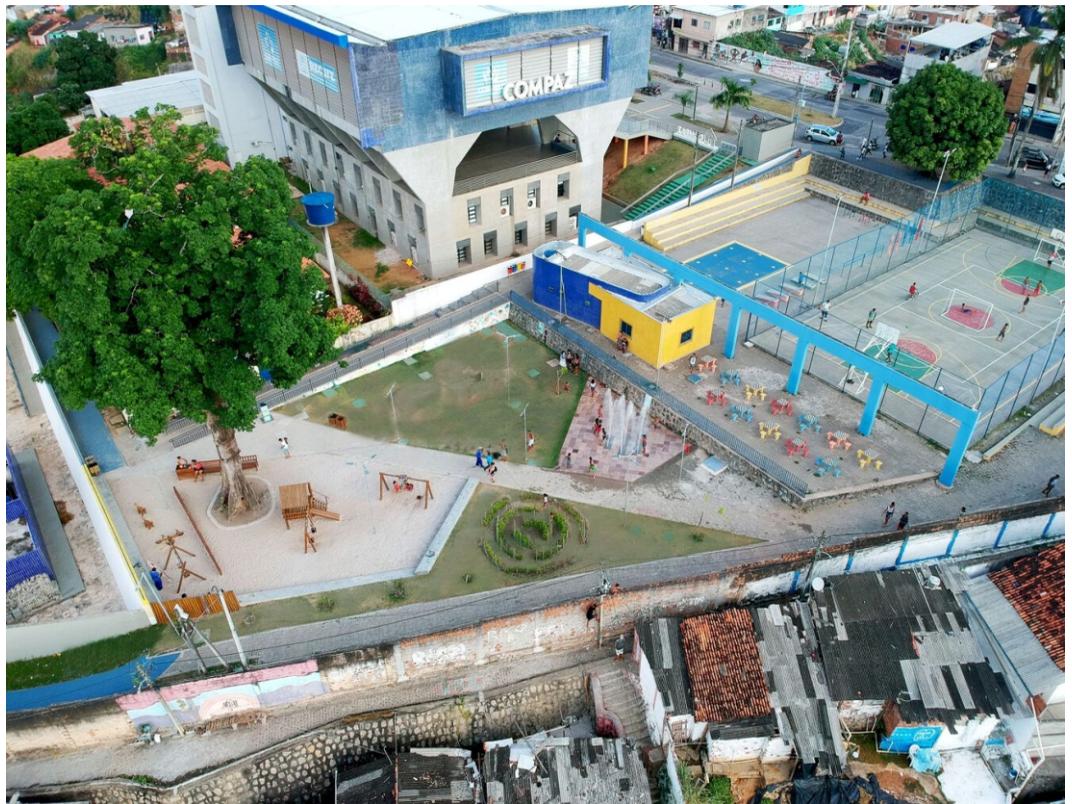
As atividades realizadas no CPH são: reforço escolar, formação humana e religiosa, oficina de música, oficina de trabalhos manuais, aula de dança, espanhol e informática. Atualmente atende 175 meninas em vulnerabilidade social e possui lista de espera para receber novas meninas. Uma das preocupações da irmã Dília, coordenadora do CPH, é que as meninas sintam-se integrantes da cidade, que não tenham receio do centro pois também pertencem àquele espaço. O projeto das irmãs, como é conhecido na comunidade, é coordenado pelas freiras da igreja católica da Ordem do Sagrado Coração de Jesus. O CPH foi a primeira referência e inspiração para a construção desse trabalho, mas os objetivos não são exatamente os mesmos, visto que a aqui elencado é a descompressão.

→ 100 MANHÃ
75 TARDE

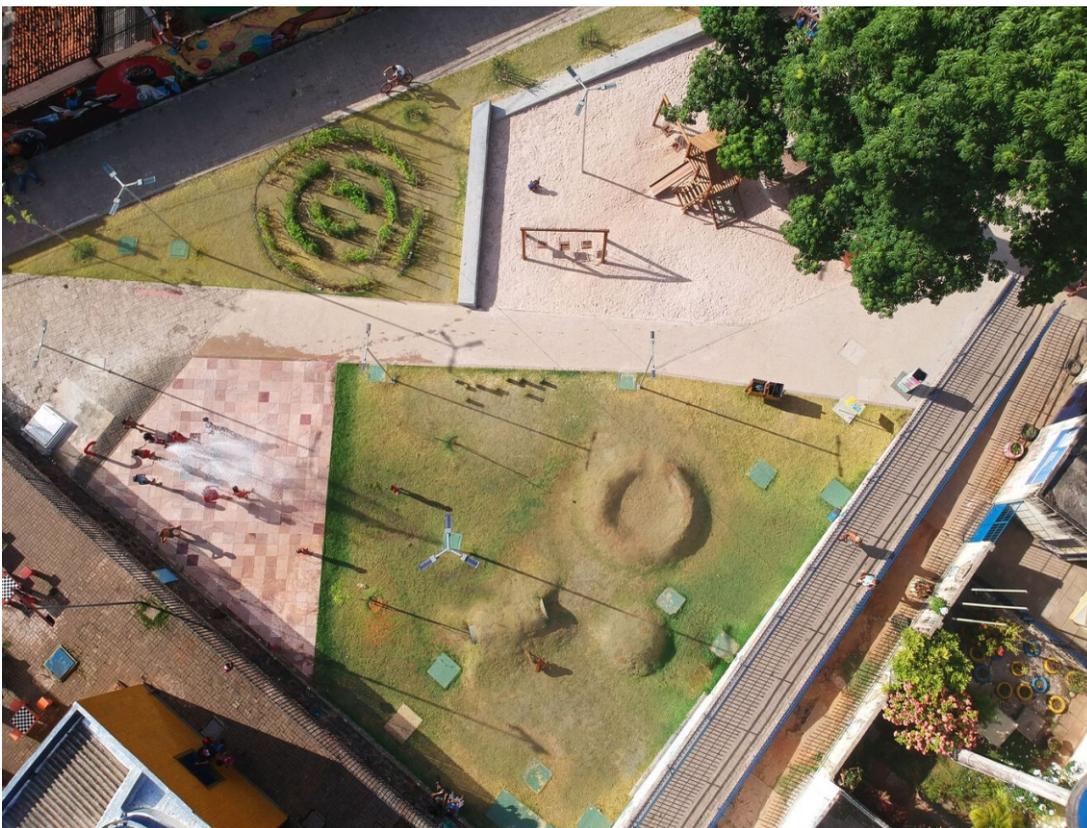
Ainda como estudo de caso físico tem-se os seguintes projetos:

Praça da Árvore, localizado em Recife – PE, desenvolvido por Lazo Arquitetura e Urbanismo. É o projeto de uma praça voltada para crianças, trata-se de uma parceria entre a Lazo e a Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES) que foi responsável por captar informações sobre as necessidades a partir de oficinas que envolvessem as crianças e suas redes de apoio. O projeto foi desenvolvido com base nas premissas do Projeto Primeira Infância da Urban95 - que é um coletivo preocupado com a cidade vista aos 95cm de altura, com foco na cidade para as crianças eles fazem ações por todo o Brasil - que visa a qualidade urbana voltada para crianças, defendendo que uma cidade boa para crianças é boa para todas (os).

Como decisões técnicas, o escritório propôs intervenções que tornassem a execução do projeto mais barata e menos complexa, a intenção então era de trazer elementos que



fonte: archdaily / lazo arquitetura e urbanismo

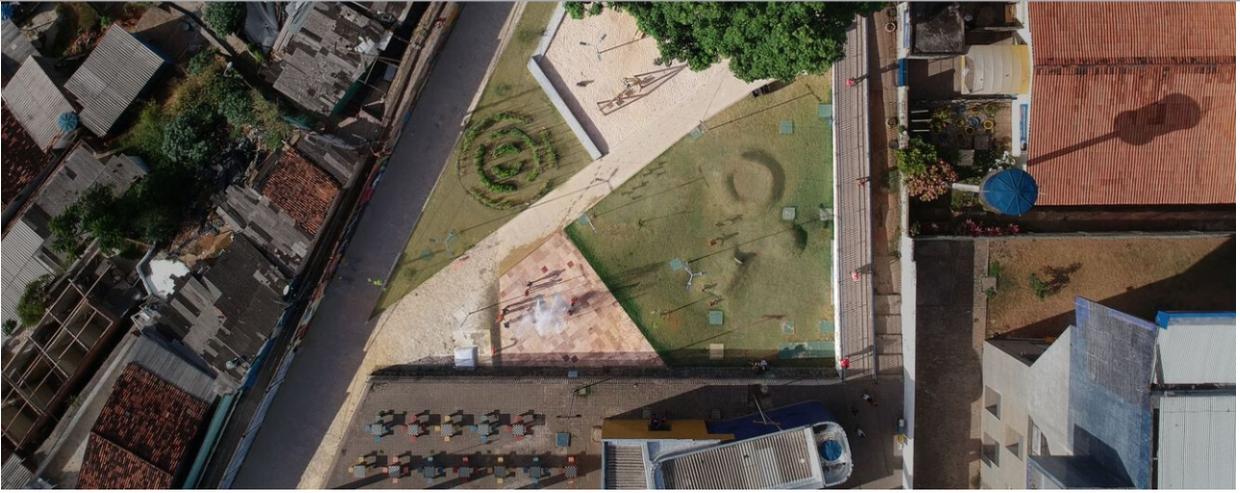


fonte: archdaily / lazo arquitetura e urbanismo



fonte: archdaily / lazo arquitetura e urbanismo



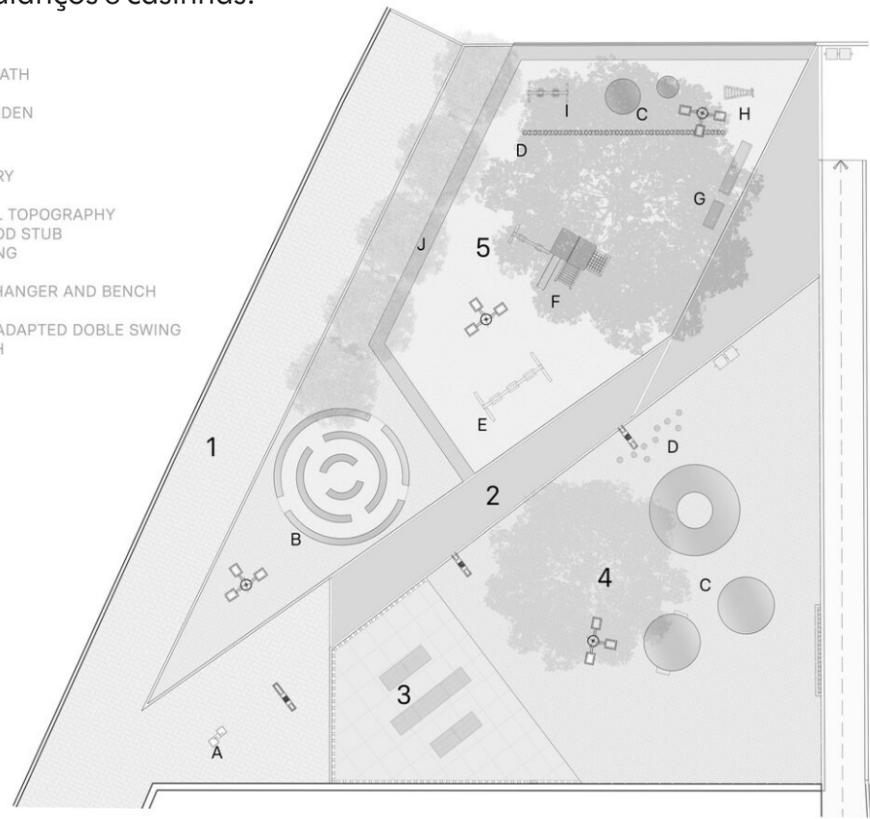


fonte: archdaily / lazo arquitetura e urbanismo

permitted freedom for the games, contact with natural materials and support for caregivers. The perception of the valorization of the free spaces, adaptable, ludic and aimed at children makes this case study crucial to understand how the construction, belonging and playfulness are integrated in the decompression since childhood, serving also people in other age groups. The playground has a living labyrinth, ludic topography, benches adapted to serve as a changing table, swings and other furniture for games, such as the play garden, dry fountain, sandpit, swings and houses.

- 1. PASSEIO PATH
- 2. PASSEIO CENTRAL CENTRAL PATH
- 3. FONTE SECA DRY FOUNTAIN
- 4. JARDIM BRINCANTE PLAY GARDEN
- 5. CAIXA DE AREIA SANDBOX

- A. LAVATÓRIO POPULAR LAVATORY
- B. LABIRINTO VIVO LIVE MAZE
- C. TOPOGRAFIA LÚDICA PLAYFUL TOPOGRAPHY
- D. TOQUINHOS DE MADEIRA WOOD STUB
- E. BALANÇO TRIPLO TRIPLE SWING
- F. CASINHA LITTLE HOUSE
- G. TROCADOR E BANCO BABY CHANGER AND BENCH
- H. XILOFONE XYLOPHONE
- I. BALANÇO DUPLO ADAPTADO ADAPTED DOBLE SWING
- J. BANCO LINEAR LINEAR BENCH



fonte: archdaily / lazo arquitetura e urbanismo

O **Centro Cultural Can Luna**, localizado na Espanha, desenvolvido por Nil Brullet Arquitectura. Trata-se de um complexo composto por três armazéns com o objetivo de ser um espaço sociocultural e polivalente. O projeto foi dividido em três etapas o que culminará na restauração de todo o complexo de armazéns. A intenção foi criar um espaço de conexão entre os armazéns, além de uma nova galeria para apoio.



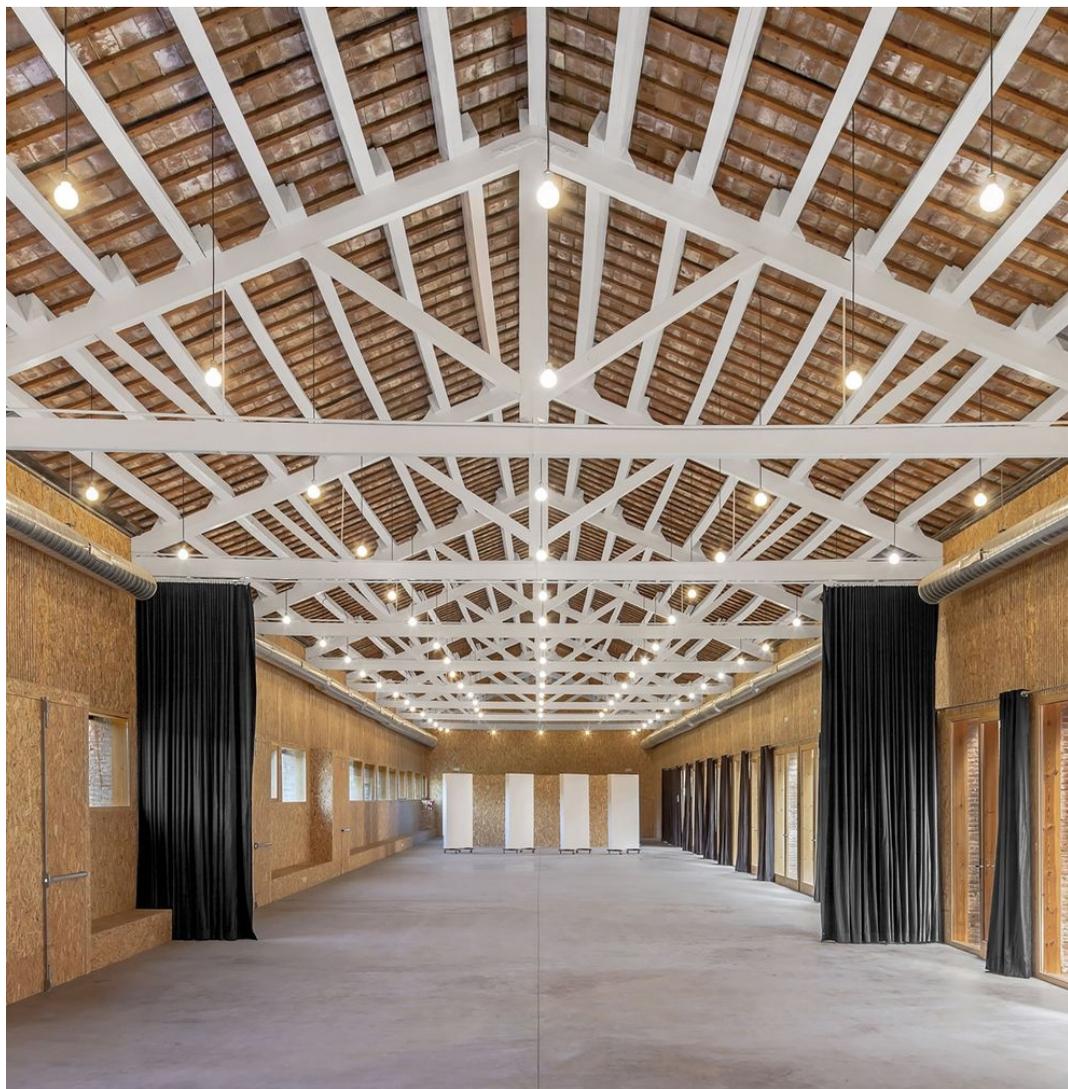
fonte: archdaily / nil brullet arquitectura



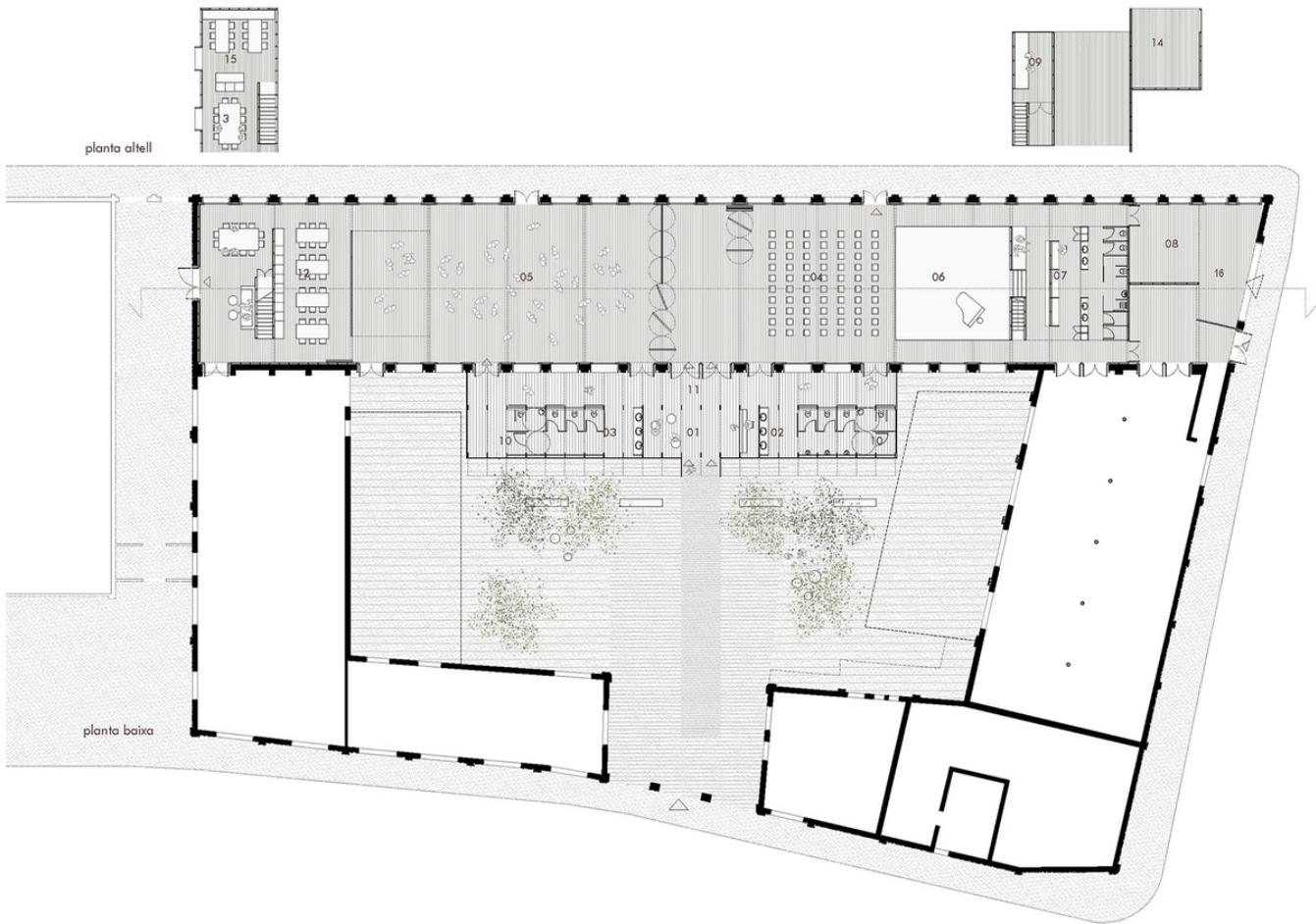


fonte: archdaily / nil brullet arquitectura

Com as escolhas projetuais, percebe-se a incidência de elementos translúcidos, materiais condizentes com o que já existia, ambientes adaptáveis, mantendo o pátio e a predominância de espaços livres evidencia a sutileza da intervenção.



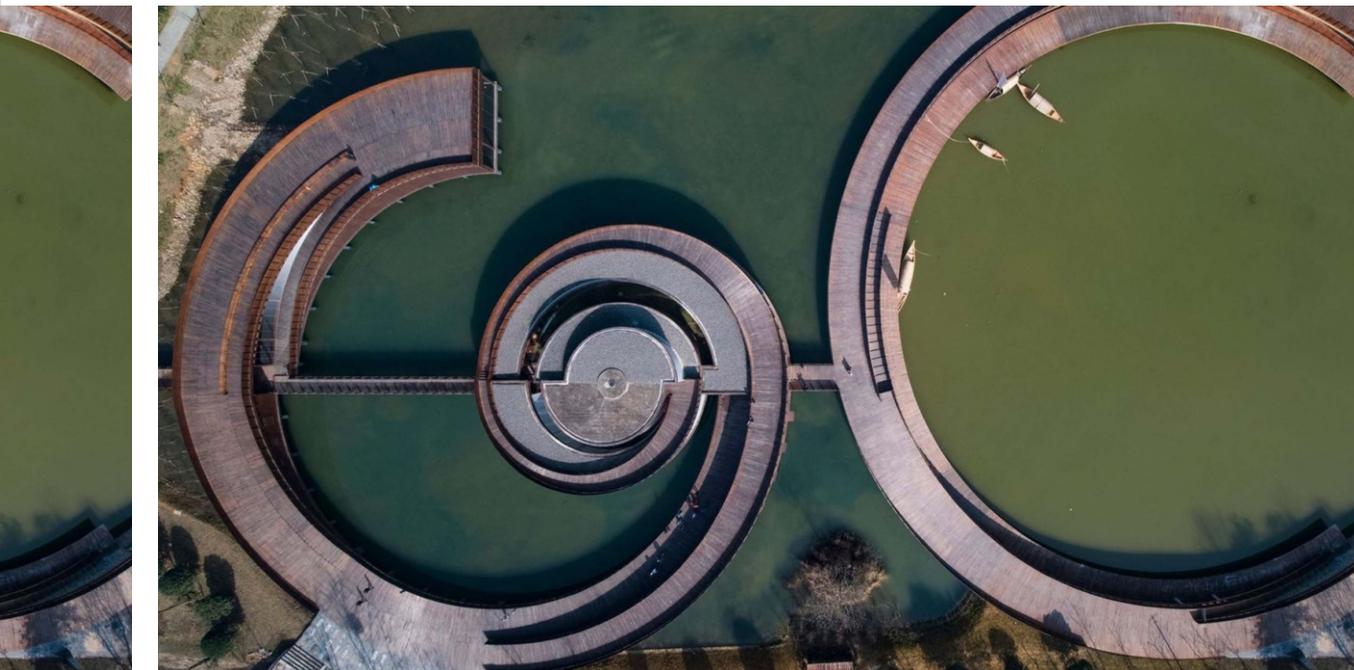
fonte: archdaily / nil brullet arquitectura



fonte: archdaily / nil brullet arquitectura

O Centro de Lazer Dushan, localizado na China, desenvolvido por DnA. Trata-se de um Centro de Lazer como uma das edificações de um projeto de turismo, a intenção é promover o uso entre os moradores locais e turistas com enfoque nos esportes aquáticos. A edificação está inserida em um terreno triangular e alagado próximo ao rio Songyin.

Chama a atenção no contexto desse trabalho pois possui programa arquitetônico disposto em espiral com espaços amplos e adaptáveis, jogo de luz e sombra entre as vedações escolhidas e propõe uma conversa do interior com o ambiente externo ao projeto.



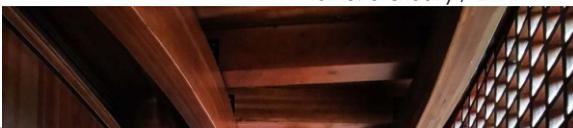
fonte: archdaily / DnA



fonte: archdaily / DnA



fonte: archdaily / DnA



○ **Centro de Recreação Morel de Vindé**, localizado na França, desenvolvido pelo escritório Schémaa. É um centro recreativo que integra a escola Morel de Vindé com a área recreativa da escola, com foco no paisagismo e nas áreas livres, as escolhas arquitetônicas para a edificação incluem manter a incidência de luz natural para as salas, divisórias acústicas removíveis para integração das salas, conexão entre os espaços internos e externos.



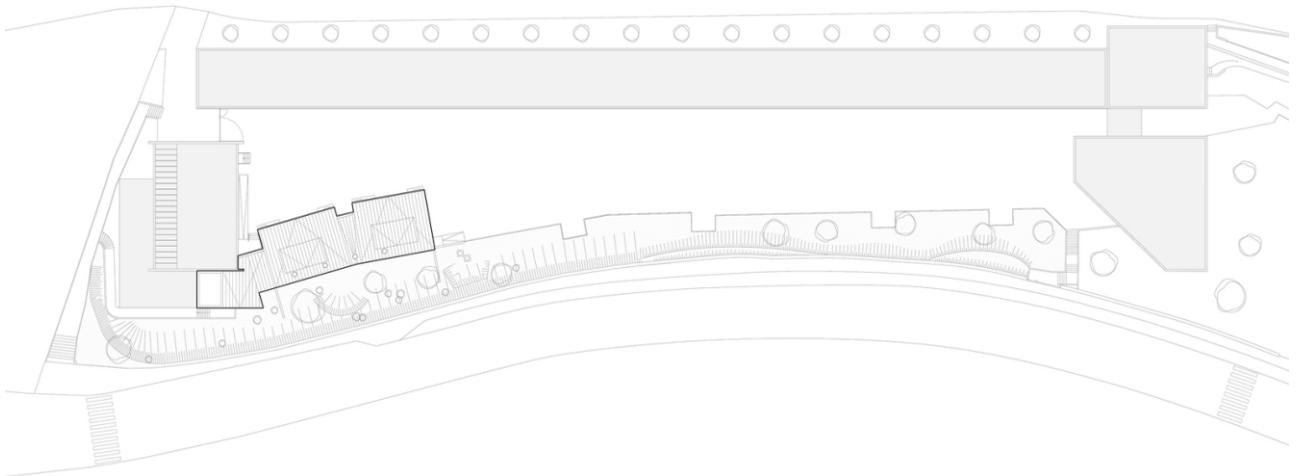
fonte: archdaily / schémaa



fonte: archdaily / schémaa



fonte: archdaily / schémaa



fonte: archdaily / schémaa

A **Sala de Aula Externa Orange 1**, nos Estados Unidos, desenvolvido por Design-Biuld Studio. O projeto Orange 1 foi pensado para funcionar como espaço educativo ao ar livre durante a pandemia do novo coronavírus – vírus causador da Covid-19. É um volume permeável, adaptado para climas quentes – está localizado no estado do Arizona, que possui clima desértico – e aberto para situações inesperadas, sendo assim adaptável para diversos usos.

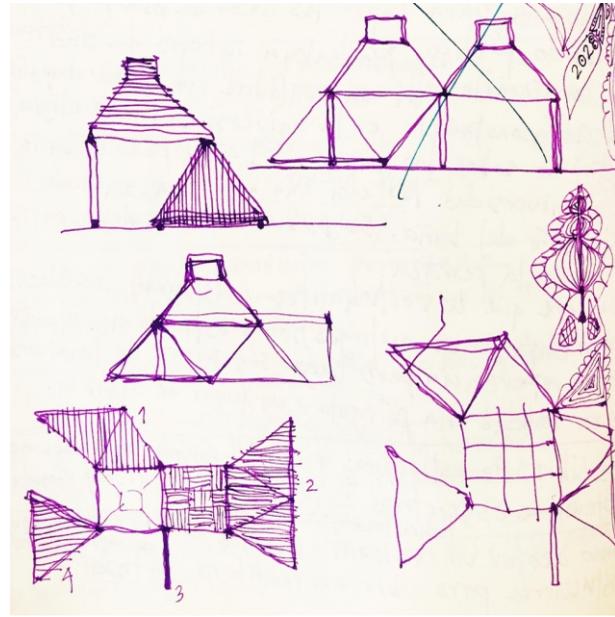
As edificações aqui elencadas possuem pontos em comum e que chamam a atenção para as premissas que serão consideradas no projeto em desenvolvimento, como: espaços livres e adaptáveis, curvas, permeabilidade, preocupação com o entorno, áreas lúdicas e de descanso – aqui chamado de descompressão –, alguns com enfoque no público infantil e diversidade de uso dos materiais.



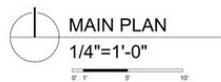
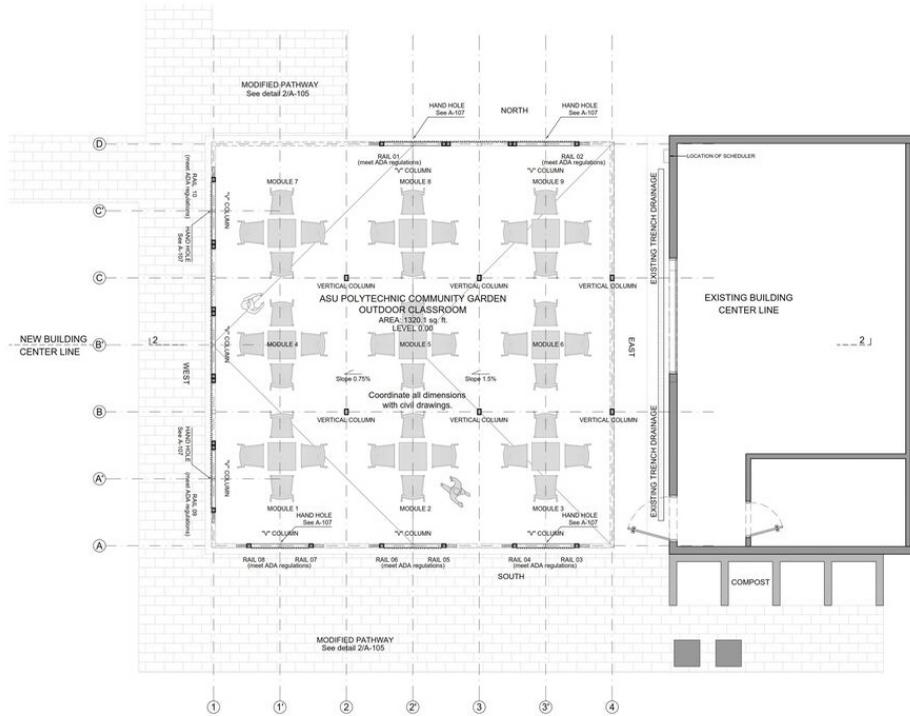
fonte: archdaily / design-biuld studio



fonte: archdaily / design-biuld studio



fonte: archdaily / design-biuld studio



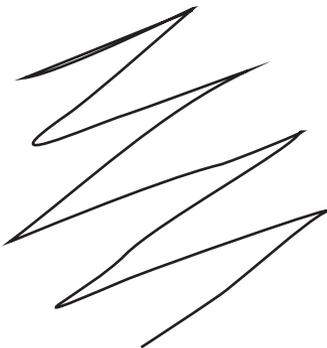
fonte: archdaily / design-biuld studio

outras buscas construtivas surgiram de forma espontânea durante a elaboração desse livreto. São fragmentos de projetos que visam a criação de uma identidade estética, resolutiva e funcional. Essa percepção ativa a crítica e as discussões acerca de elementos vistos durante toda a graduação como materiais, conforto da edificação, estrutura e soluções projetuais.

Nas próximas páginas, imagens que exemplificam elementos projetuais importantes para o projeto. Como estratégias de iluminação, escolha de materiais e possíveis soluções bioclimáticas.

A serie Maid - distribuída pela Netflix com criação de Molly Smith Metzler -, também auxiliou nas discussões acerca das diretrizes projetuais pois, em um dado momento a protagonista precisa ir para um abrigo que a afasta da violência doméstica, e esse espaço possui uma estrutura que visa proteger as vítimas dos abusadores. Essas estruturas são muros altos, fechaduras reforçadas e a privação do uso de celular, entre outras medidas. Tal solução trouxe indagações do tipo: o que é preciso resolver na arquitetura para auxiliar a proteção desses corpos? É a melhor saída privar a mulher e manter as ameaças livres? O que é possível fazer para garantir maior segurança e ao mesmo tempo liberdade?

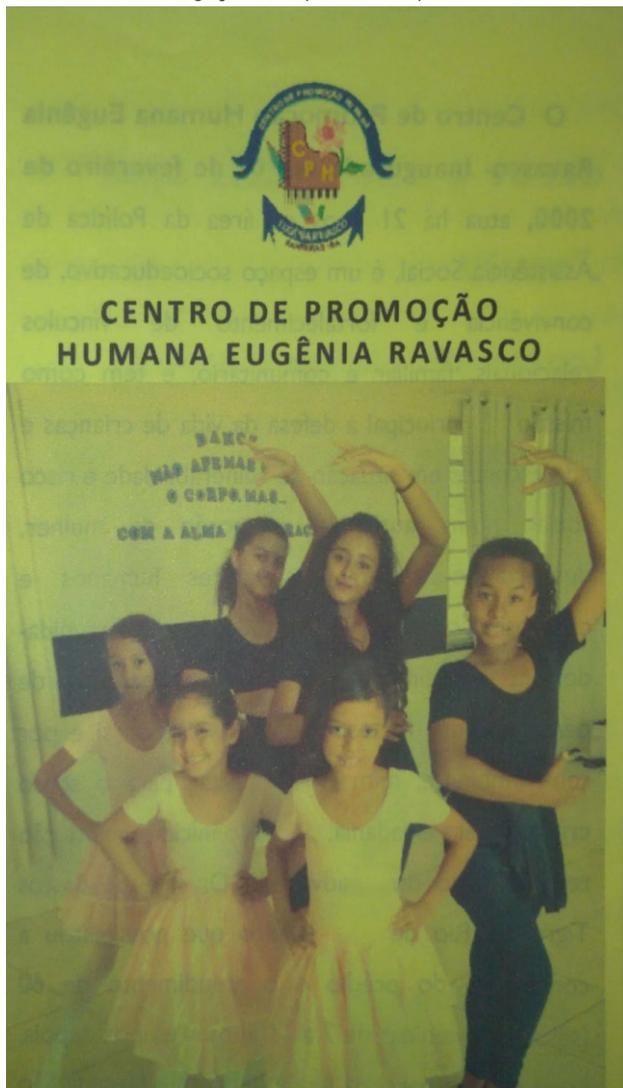
Importante ressaltar aqui nas referências também que, em Barreiras há uma rede de proteção à mulher que conta com casas de ressocialização, espaços com assistência social, atendimento psicológico, orientação jurídica e oficinas, ronda Maria da Penha e outros equipamentos assistencialistas. As atividades são voltadas para o público adulto e não tem demonstração de existência de atividades de lazer. Nota-se, dentro da proposta do projeto, que há a demanda de espaços voltados para a decompressão para crianças e adolescentes, o próprio CPH conta com uma lista de



espera, justificando a demanda do projeto que será desenvolvido. Nesse momento o zigzag de informações vai montando os caminhos que devem ser seguidos até fase final desse projeto.



foto divulgação rede pink. fonte: prefeitura de Barreiras



panfleto de divulgação CPH. fonte: acervo pessoal





fonte: archdaily / aulets architectes

Materiais e estrutura
aparentes



fonte: archdaily / 226arquitectos

Pátios de ventilação,
iluminação filtrada e
materiais aparentes.



fonte: archello / ASP

Pátio, vegetação e sutileza na utilização da mesma tonalidade nos materiais.



fonte: dezeen / arcadio marín

Solução de resfriamento por espelho d'água. Elementos em rítmico.



(INSPIRA)

DESCANSA,
A MILITANTE
PRECISA, AH,
MAS SEMPRE
ATENTA!!!
SEGURA, A
VIDA OU A
GENTE? TENTA,
TESTA, SOLTA
O AR (AHA) E
OLHA O SEU LUGAR



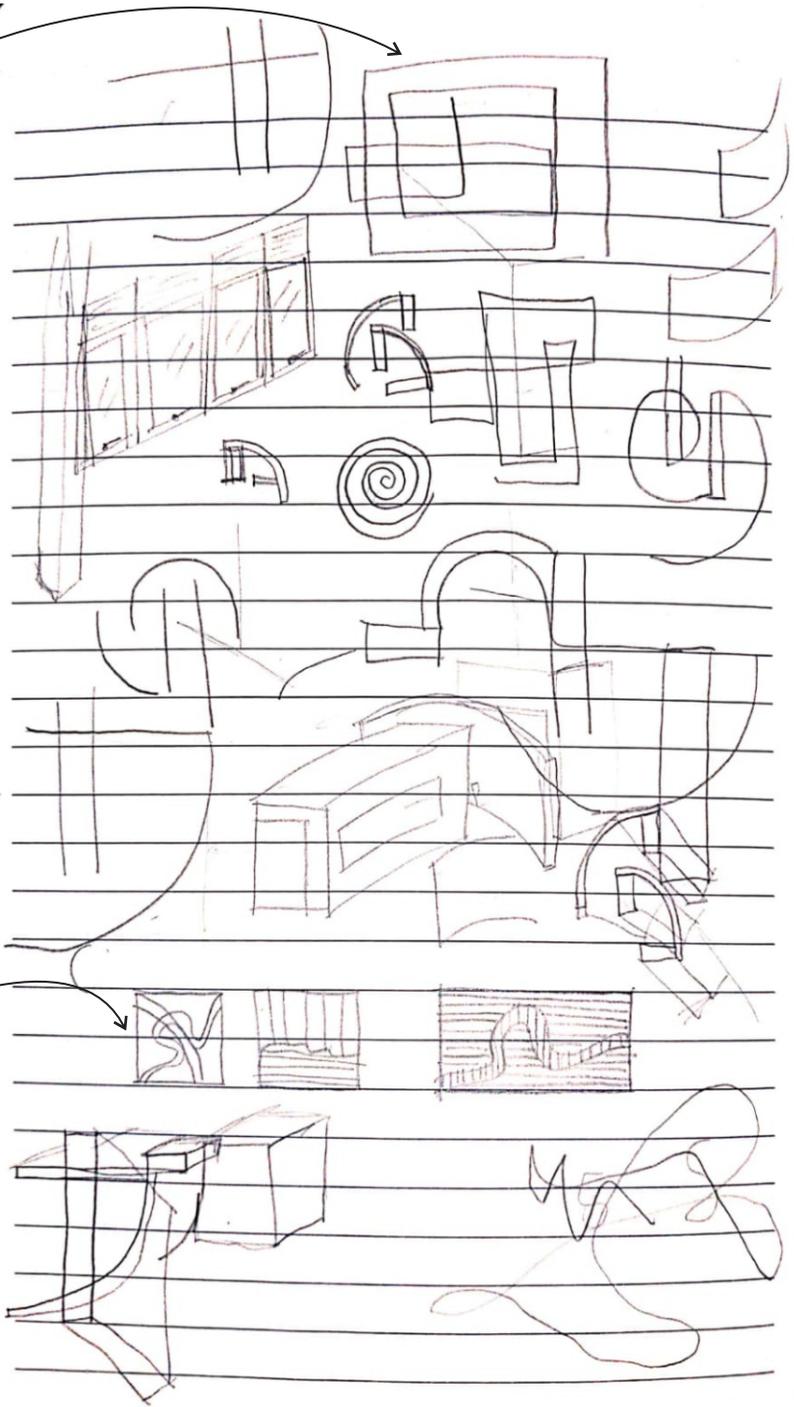
chuva de croquis - estudo de formas iniciais

o projeto

decompondo
o espiral em
um espiral
90°

croqui mais
interessante

brincando
com as
formas do
rio grande



fonte: acervo pessoal

As formas do espiral e do zigzag estiveram presentes durante o processo de pesquisa e através delas foi possível organizar a maneira como o trabalho foi se desenvolvendo, portanto, o conceito do projeto se inicia nessas duas formas além da integração, multiplicidade e fluidez. Ao trazer o espiral para a realidade das brincadeiras de criança, chega-se à ciranda, presente nas músicas, nas brincadeiras de roda e no caracol da quadrilha das festas juninas.

Ainda como influência das outras etapas do trabalho, tem-se a percepção da marcação dos caminhos feito pelos caminhantes, apresentados anteriormente, esses fluxos existentes no terreno e a falta de delimitação de ruas, influenciaram os estudos de implantação das formas.

Foram levantadas durante os estudos de caso a presença marcante das áreas livres e multiuso, o que se aplica aos objetivos do projeto, sendo assim elementos importantes a serem considerados.

Para compreender o programa de necessidades do projeto foi desenvolvido o seguinte fluxograma, considerando três setores principais: apoio, alimentação e descompressão. Os nomes dos ambientes foram pensados para acompanhar a ludicidade proposta no projeto, por isso são nomes que conversam com o imaginário dos espaços para as meninas, já que elas estão em fase da infância.

Entre conversas com as meninas do projeto das irmãs, com as irmãs e com as apreensões em campo, foi possível chegar aos seguintes ambientes:

Programa de necessidades de áreas coletivas comentado.



ARQUIBANCADINHA
SE AMOSTRA
E ASSISTE
OS OUTROS

PAISAGISMO
CUIDAR
DAS
PLANTINHAS
NADA DE
URBAN JUNGLE

CORPO E
MOVIMENTO
ESPAÇO
P/ DANÇAR
OU RIR OU
TEATRAR,
TUDO QUE
MEXE E
PRECISA DE
UMA GUIA

LER E
IMAGINAR
BIBLIOTECA
LEITORIA
P/ SER
GUIADO OU
NÃO

ARTEIRAR
PRA
BRINCAR
DE
ARTE / O
ATELIÊ.

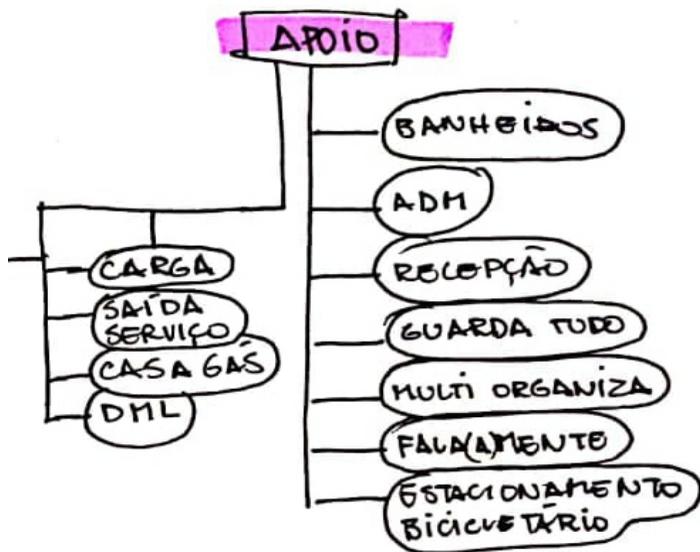
FALA A MENTE
SALA
DA IO
PSICOLÓGICA

FOME
COME
A MELHOR
HORA É NO
REFEITÓRIO

Definições
de uns
espaços

Fluxograma demonstrando
setorização.





CENTRO -
COMUNITÁRIO
ESTACIONAMEN
TO: 1 VAGA/100m²

TURNO
O POSTO
DO ESOLAR

150
MENINAS
AO TODO

CIRANDA
CIRANDINHA

fonte: acervo pessoal

Inicia-se os processos de estudo de implantação para compreender como a forma pode ser disposta no terreno.

Aqui é possível ver elementos como: decomposição do croqui inicial, apresentação de zigzag, indicação de pisos compartilhados e passeios para pedestres.

As casas ao redor do terreno não tinham ruas definidas e, pensando nessa condição, está sendo sugerido a criação de piso compartilhado ao redor de todo o terreno, garantindo o acesso dos moradores e o respeito ao fluxo já existente. A conexão com os terrenos adjacentes ainda estava sendo pensada.

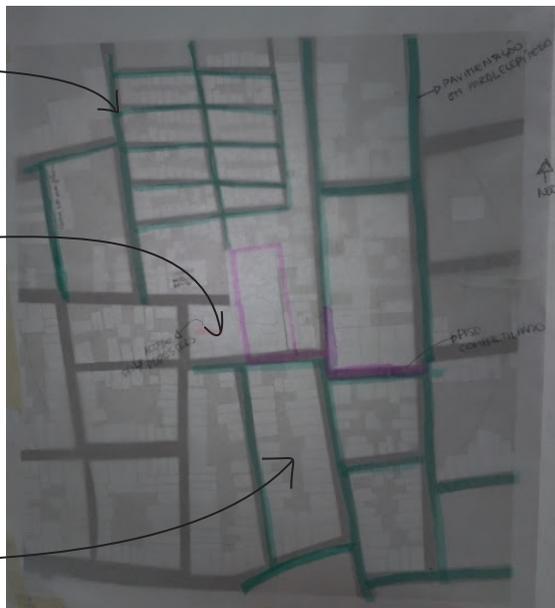
No primeiro esquema de implantação há a presença do espiral decomposto, lembrando uma ciranda entre as duas formas que envolvem as linhas internas. A intenção é deixar o espaço permeável mas ao mesmo tempo seguro.

É importante ressaltar que nesse momento a volumetria ainda não estava definida, apenas a intenção de espacializar as formas dessa maneira.

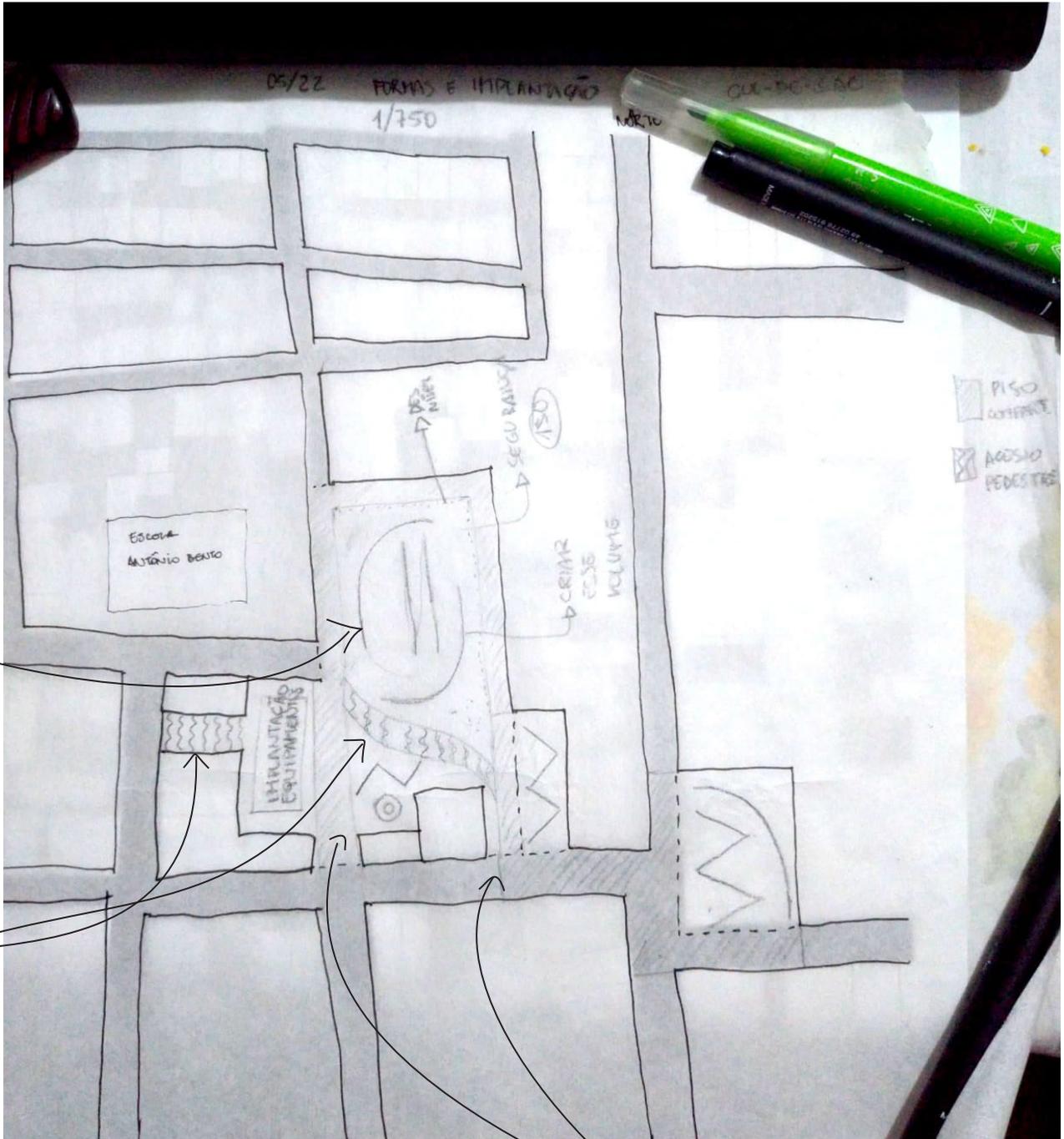
traçado das ruas com pavimentação em estado ruim, sugerir paguear novamente os blocos de cimento

piso compartilhado

sugerir pavimentação com bloquetes ou paralelepípedos para as ruas não pavimentadas



caminhos para pedestres

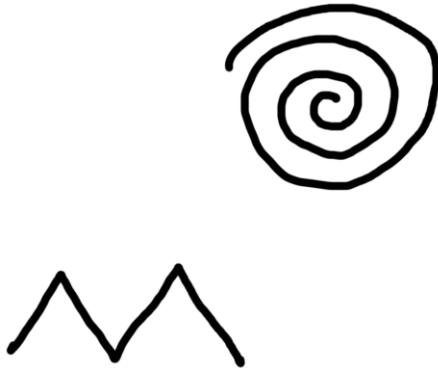


fonte: camila nunes

piso
compartilhado



espaço de descompressão para mulheres da zeis

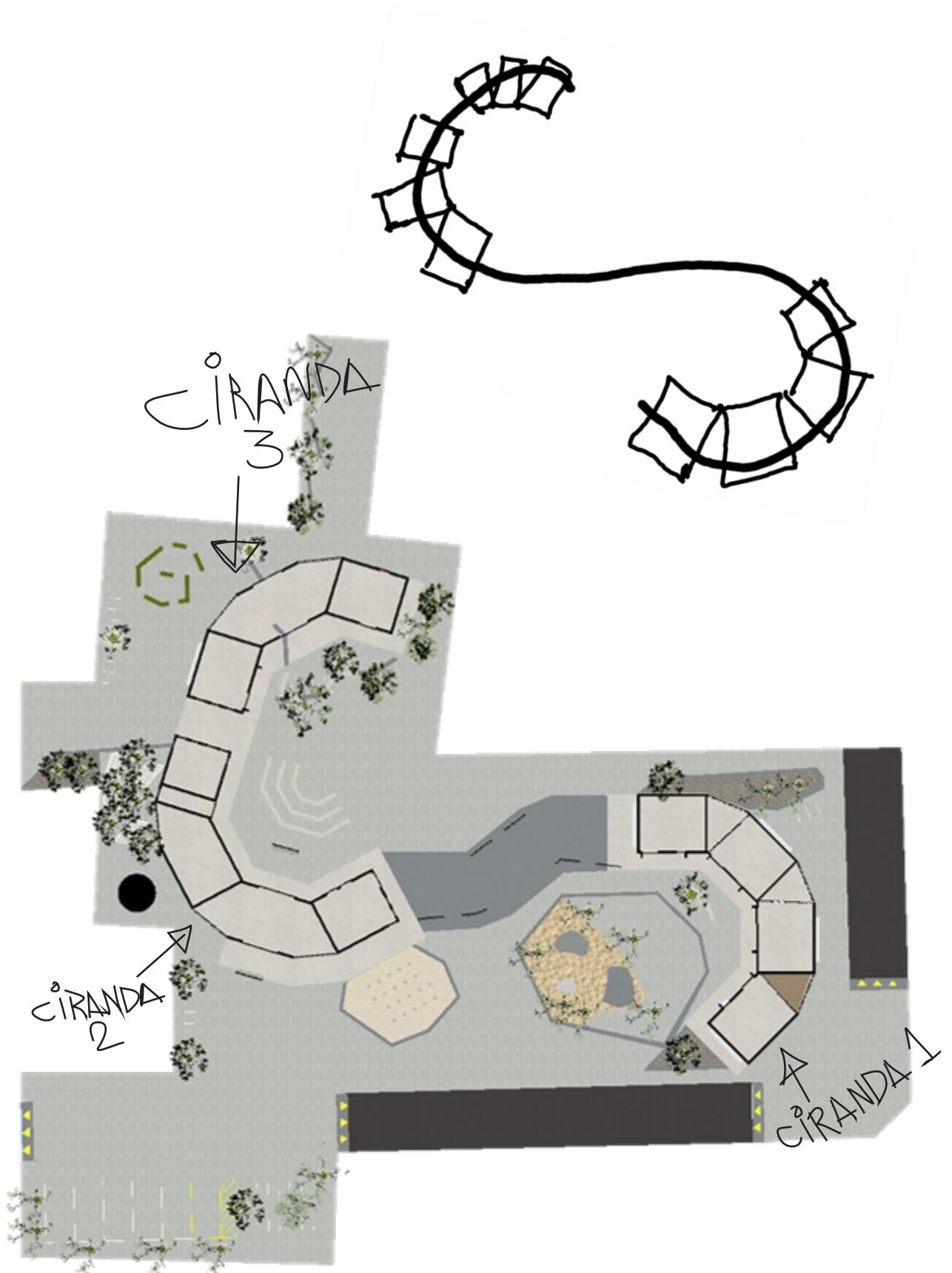


Durante o processo de projeto e os ensaios com outras formas de implantação, foi escolhida a implantação que surge através do croqui acima.

A forma em questão permite o envolvimento de toda a área do terreno de maneira fluida, segura e permitindo a permeabilidade que está presente no conceito do projeto.

A ciranda, o espiral e o zigzag são formas que estão presentes durante todo o desenvolvimento do projeto de conclusão de curso, e foram usados como partido para a implantação da edificação, desenvolvimento dos usos e fluxos. As formas foram utilizadas através da desconstrução das mesmas.

O projeto foi pensado de forma modular com blocos 6x5m que foram rotacionados a 45° surgindo assim um espaço aberto em cada ambiente que permite iluminação e ventilação entre os módulos. Esses foram agrupados em dois blocos contendo quatro módulos e um bloco contendo três módulos. Sendo eles: ciranda 1 (4 módulos); ciranda 2 (4 módulos) e ciranda 3 (3 módulos).





O projeto conta com um pergolado que conecta a Ciranda 1 e Ciranda 2 e outro pergolado que conecta a Ciranda 2 e 3. Ambos são de perfil metálico. O projeto atende ainda aos ambientes propostos no fluxograma e no esquema «definição de uns espaços» mostrados anteriormente.

Os espaços obedecem a intenção de demonstrar com as soluções projetuais a multiplicidade de usos, integração, fluidez e descompressão. Todos os ambientes podem servir para diversas atividades, desde o refeitório à recepção e as salas de puro multiuso. Ao todo são 26 espaços, listados na tabela e planta baixa a seguir.

O terreno está inserido entre residências, o que trouxe para o projeto o desafio de manter os fluxos ali existentes, para isso foi criada uma rua que se torna também piso compartilhado. Essa ação possibilita que a comunidade tenha as residências diretamente conectadas com o espaço de descompressão.

01	Ler e Imaginar A=27,5 m ²
02	Sala Puro 01 A=27,50 m ²
03	Corpo e Movimento A=27,50 m ²
04	Arteirar A=26,80 m ²
05	Jardim Interno A=08,55 m ²
06	Parque de Brincar A=162,25 m ²
07	Fonte Seca A=50,80 m ²
08	Sanitário Feminino A=18,77 m ²
09	Sanitário PNE A=05,40 m ²
10	Recepção A=41,28 m ²
11	Circulação 01 A=12,11 m ²
12	Salas Administrativas A=13,88 m ²
13	Circulação 02 A=06,80 m ²
14	Sala Fala(a)mente A=19,18 m ²
15	Redório A=47,49 m ²
16	Arquibancadinha A=32,44 m ²
17	Circulação 03 A=17,00 m ²
18	Sala Puro 02 A=26,80 m ²
19	Fome come A=36,63 m ²
20	Cozinha / Preparo A=13,39 m ²
21	Circulação 04 A=06,80 m ²
22	Guarda Tudo A=03,16 m ²
23	DML A=02,07 m ²
24	Hortinha A=22,63 m ²
25	Bicicletário
26	Estacionamento A=82,31 m ²

A intenção de criar um espaço de decompressão que fosse inserido em uma área onde - mesmo com o foco nas mulheres - a comunidade pudesse estar presente em diversos momentos. O projeto possui medidas que possibilitem a circulação de pessoas com mobilidade reduzida, padronização nas aberturas e passeios, janelas banco, muitos espaços de permanência e convivência.

A maioria dos módulos se abrem para os jardins criados entre eles, possibilitando uma integração com o exterior.



Os módulos da recepção e do fome come são conectados com dois jardins internos, o que possibilita mais espaço para o refeitório e para a recepção a possibilidade de adaptação para atividades que possam ocorrer e fazer uso do espaço. A recepção foi pensada estrategicamente para o ponto onde foi locada pois está inserida no meio dos módulos e está em um local bem visível podendo ser facilmente referenciada e



encontrada, isso é otimizado com a trama de perfil metálico mais alta que todos os outros módulos e que abraça e dá destaque ao módulo de chegada.

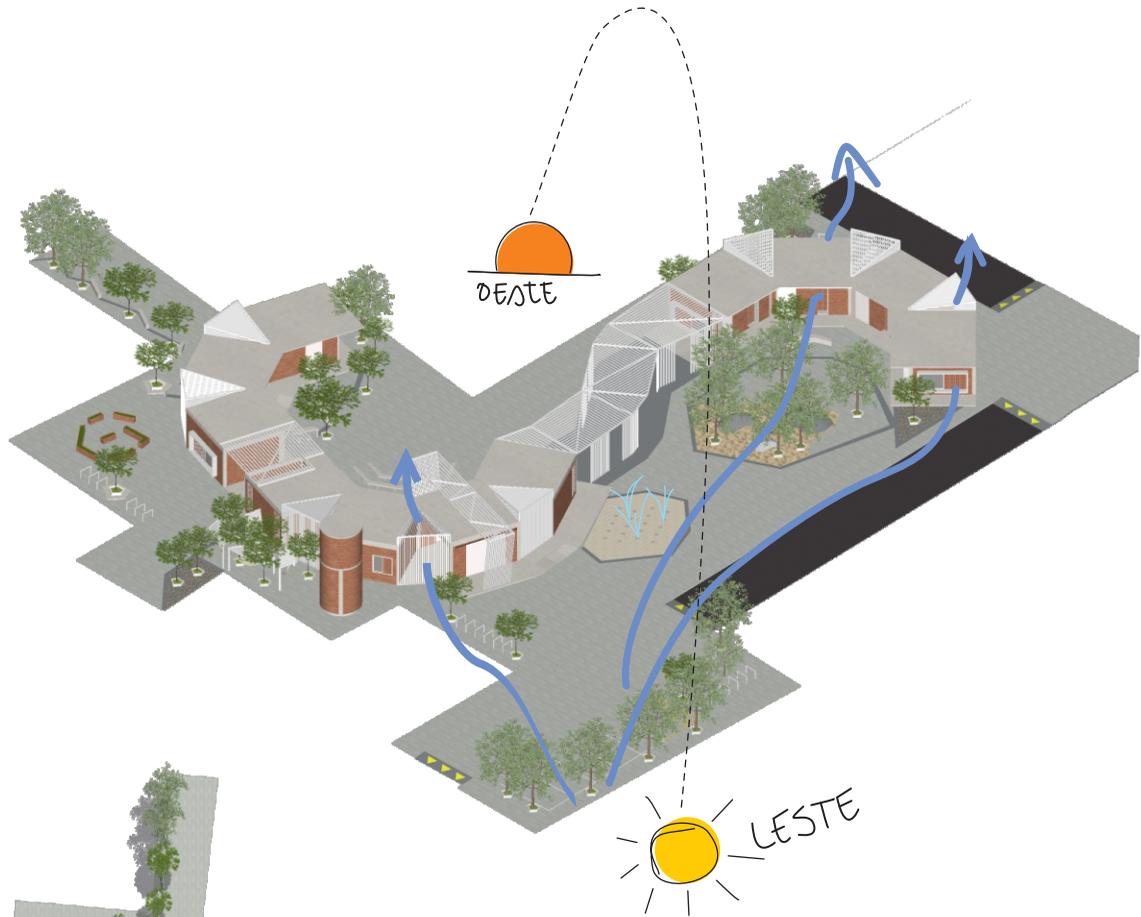
A sala Fala(a)mente não abre para o mesmo jardim interno ou para a área externa como os outros módulos. O módulo em que está locada foi dividido em duas pequenas salas, cada uma com um jardim próprio. Essa sala foi pensada para ser reservada e para que as mulheres não fiquem intimidadas quanto aos atendimentos psicológicos.

Os espaços externos como fonte seca, parque de brincar, topografia lúdica, horta, mesa contínua do refeitório, redário, arquibancadinha possibilitam a utilização em horários diversos, por mulheres diversas. A intenção é agregar e lembrar de descomprimir.

O projeto foi pensado para ser de estrutura convencional, com vigas, pilares e laje em concreto aparente e vedação de tijolo cerâmico 21 furos. Como fechamento para o espaço aberto criado em alguns ambientes através das rotações - a fim de garantir a permeabilidade e a segurança - foi utilizado perfis metálicos que permite a iluminação zenital bem como o resfriamento através dos ambientes através de ventilação cruzada e efeito chaminé.

A rotação dos módulos possibilitou soluções para um melhor conforto térmico do projeto, visto que Barreiras segundo o diagrama bioclimático está inserida na Zonas 2, 4 e 5 que são respectivamente de ventilação, massa térmica de resfriamento e ar-condicionado.

Dessa forma, tornou-se favorável a aplicação de ventilação cruzada e efeito chaminé por meio das aberturas zenitais, resfriamento evaporativo (através da fonte), aplicação de beirais longos e arborização para obter o sombreamento e microclima do projeto garantindo a dispersão do calor com mais eficiência. Nos estudos feitos através de carta solar, analisando o sombreamento do projeto é possível visualizar que o espaço criado estará bem sombreado,



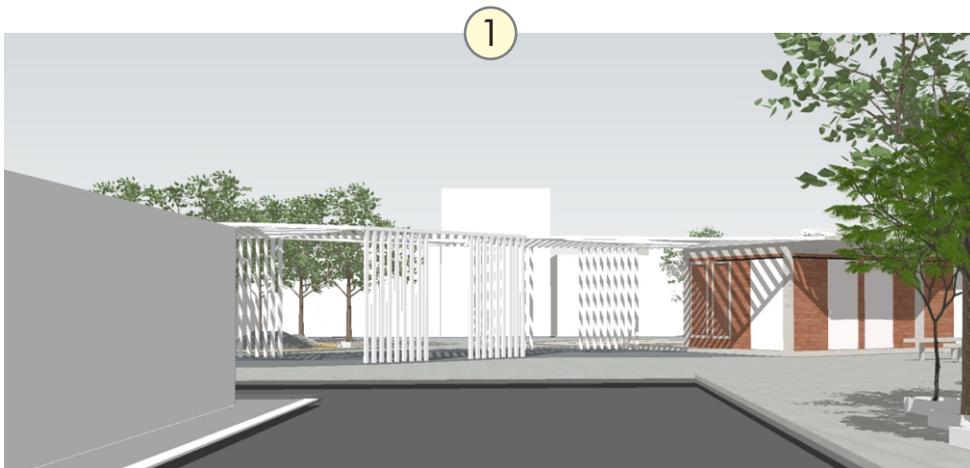
mesmo considerando setembro, um dos meses mais quentes na cidade de Barreiras.

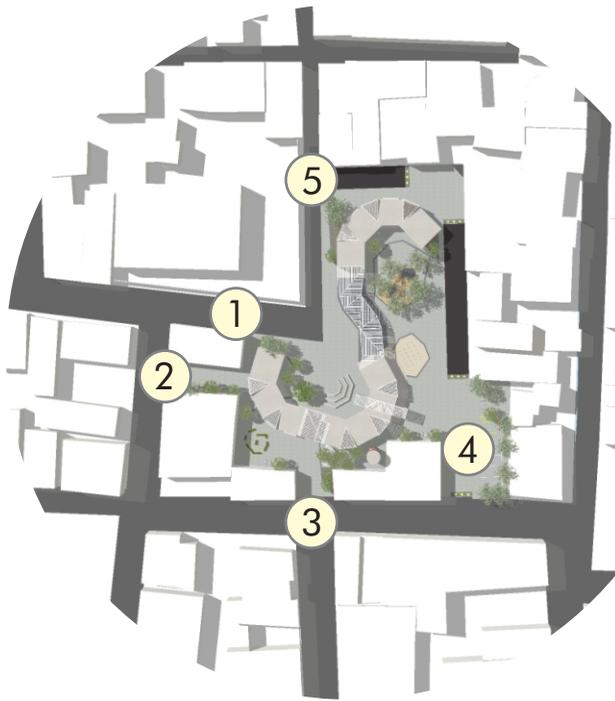
O projeto está inserido em uma área de 2978 m², possui 501,23m² de área coberta e 339,56m² de área permeável. Atende a tabela de parâmetros do Plano Diretor Estratégico (PDE) para construções em Zona Especial de Interesse Social (ZEIS). Os dados obtidos no projeto são: CAB de 0,17; índice de permeabilização de 11,40% e 16,83 de ocupação.

Para calcular o consumo de água e descobrir a capacidade da caixa d'água, foi considerado 150 meninas por dia, mais 20 funcionárias ou pessoas extras. Considerando 50L diários por pessoa temos o seguinte cálculo: $170 * 50 = 8500L$ por dia, *2 dias de autonomia = 17000L. A caixa d'água está locada próxima ao redário separada dos módulos.

Para os cálculos de vaga de estacionamento, considera-se o espaço de descompressão como centro comunitário, portanto a exigência municipal é de 1 vaga a cada 100m². O projeto conta com 6 vagas de estacionamento e bicicletários locados próximo as ruas de acesso preexistentes, bem como as criadas para o projeto.

Por estar inserido em um terreno que possui muitos acessos, o projeto foi pensado para que cada acesso observasse uma fachada diferente, na imagem abaixo é possível observar as diversas formas de adentrar Do lado de cá.





Chegada pela rua

- ① Aldeota
- ② Caminho de pedestres
- ③ Bela Vista
- ④ Chico Mendes e estacionamento
- ⑤ Mandacarú



as considerações

Durante a produção do trabalho de conclusão de curso me deparei com um tema que, apesar de parecer simples, é pouco discutido entre nós mulheres. É muito comum que a descompressão chegue em segundo, terceiro e às vezes nem chegue.

Trabalhar a arquitetura e urbanismo voltada para mulheres moradoras de ZEIS é muito gratificante, o processo de reconhecer o meu bairro, ultrapassa a minha personalidade. Reconhecer o meu bairro é olhar pra ZEIS e suas potencialidades e compreender que nem sempre somos vistas, nós e as ZEIS.

Chegar até esse momento da graduação é ter consciência do papel da Arquiteta e Urbanista na comunidade, através dos conhecimentos técnicos, as apreensões, as vivências e tantas outras formas de intervir, propor e respeitar os processos.

Os atravessamentos durante a produção do TCC foram incontáveis, mas com certeza a pandemia foi o mais notório, sofrido e paralisador. Não poder ir a campo, não ter interlocução, não encontrar com a comunidade para projetar para ela tornou o processo mais demorado, mas também muito esperado.

Termino esse relato enfatizando a extrema importância do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFBA - Barreiras. Ter no interior do estado a possibilidade de falar de mulher, lazer, mostrar que a ZEIS precisa ser vista talvez não acontecesse sem o corpo do curso, sem a linha 1 de pesquisa do grupo de Estudos Aplicados em Arquitetura e Urbanismo (EAAU/IFBA/CNPq).

Esse trabalho existe porque somos grandes e somos necessárias.



I come home, in the mornin' light
My mother says "When you gonna live
your life right?"

Oh mamma dear, we're not the
fortunate ones

And girls, they wanna have fun
Oh girls just wanna have fun...

The phone rings, in the middle of the
night

My father yells "What you gonna do with
your life?"

Oh daddy dear, you know you're still
number one

But girls they wanna have fun
Oh girls just wanna have
That's all they really want
Some fun

When the workin' day is done
Oh girls, they wanna have fun
Ho hoo girls just wanna have (girls)
fun

That's all they really want
Some fun

When the workin' day is done
Oh girls, they wanna have fun
Ho hoo girls just wanna have (girls) fun

I come home, in the mornin' light
My mother says "When you gonna
live your life right?"

Oh mamma dear, we're not the
fortunate ones

And girls, they wanna have fun
Oh girls just wanna have fun...

The phone rings, in the middle of the
night

My father yells "What you gonna do
with your life?"

Oh daddy dear, you know you're still
number one

But girls they wanna have fun
Oh girls just wanna have

That's all they really want
Some fun

When the workin' day is done
Oh girls, they wanna have fun

Ho hoo girls just wanna have (girls)
fun

Chego em casa com o nascer do Sol, minha
mãe diz

Quando é que você vai viver sua vida direito?

Oh, querida mãe, nós não somos as

afortunadas
Chego em casa com o nascer do Sol,
minha mãe diz

E garotas só querem se divertir
Quando é que você vai viver sua vida
direito?

Oh, querida mãe, nós não somos as
afortunadas

O telefone toca no meio da noite e meu pai

grita
Oh, garotas só querem se divertir
O telefone toca no meio da noite e

meu pai grita
O que você vai fazer com a sua vida?

Oh, querido papai, você sabe que
ainda é o número um, você sabe que ainda é o

número um
Mas as garotas, elas querem se
divertir

Oh, garotas só querem
Isso é tudo, que elas realmente

se divertem, um pouco de diversão

Quando o dia de trabalho termina

Oh, garotas, elas querem se divertir

Isso é tudo, que elas realmente querem, um

pouco de diversão

Quando o dia de trabalho termina

Oh, garotas, elas querem se divertir

Oh, garotas só querem se divertir

as referências



ARCHDAILY. A House for a Young Man / 226arquitectos. Disponível em: https://www.archdaily.com/945909/a-house-for-a-young-man-226arquitectos?ad_medium=gallery; Acesso em: 01 mar. 2022.

ARCHDAILY. Arquivo Municipal / Aulets Architectes. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/917446/arquivo-municipal-aulets-architectes#>. Acesso em: 01 mar. 2022.

ARCHELLO. Casa Mika. Disponível em: <https://archello.com/project/mika-house>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BARREIRAS, Prefeitura. Guia de apoio ao enfrentamento à violência contra a mulher é distribuído em pontos estratégicos de Barreiras. Barreiras, BA: Prefeitura, 2021. Disponível em: <https://barreiras.ba.gov.br/guia-de-apoio-ao-enfrentamento-a-violencia-contra-a-mulher-e-distribuido-em-pontos-estrategicos-de-barreiras/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

BARREIRAS, Prefeitura. Plano Diretor Estratégico. Barreiras - BA. 2019.

BARREIRAS, Prefeitura. Secretaria de Assistência Social e Trabalho lança Guia de Proteção às Mulheres de Barreiras. Barreiras, BA: Prefeitura, 2021. Disponível em: <https://barreiras.ba.gov.br/secretaria-de-assistencia-social-e-trabalho-lanca-guia-de-protecao-as-mulheres-de-barreiras/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

BONALUME, C. R. O LAZER DAS MULHERES NA MESA DE NEGOCIAÇÕES: cartografando o lazer em movimentos sociais de mulheres brasileiras. 2020. 271 p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 fev. 2022.

COUTINHO, S. M. dos S. MENANDRO, P. R. M. Representações sociais do ser mulher no contexto familiar: um estudo intergeracional. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/13538/12962>. Acesso em: 23 fev. 2022.

DEMOCRACIA ABIERTA BRASIL. Igualdade de gênero | Violência contra as mulheres na América Latina. 2020. 1 vídeo (9 min 55 seg) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L6CGf0zt3pg>. Acesso em: 26 fev. 2022.

DEZEEN. Arcadio and Javier Marín design Mexican art gallery to be an "inhabitable sculpture". Disponível em: <https://www.dezeen.com/2020/04/21/arcadio-marin-javier-marin-mexican-art-space-inhabitable-sculpture/#>. Acesso em: 01 mar. 2022.

The logo for 'de zeen' is displayed in a bold, lowercase, sans-serif font. The word 'de' is positioned above 'zeen', and the 'e' in 'de' is slightly larger and overlaps with the 'z' in 'zeen'.

GOMES, C. L. (2014). LAZER: NECESSIDADE HUMANA E DIMENSÃO DA CULTURA. Revista Brasileira De Estudos Do Lazer, 1(1), p.3–20. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>

GOMES, C. L.. LAZER URBANO, CONTEMPORANEIDADE E EDUCAÇÃO DAS SENSIBILIDADES. Revista Itinerarium, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 18-42, 4 set. 2008. Disponível em: <http://seer.unirio.br/itinerarium/article/view/204/189>. Acesso em: 26 fev. 2022.

GRUPO LUCE. Cine Luce - Mulheres, desigualdades e violências no Lazer e na vida: Até quando?. UFMG, 2020. 1 vídeo (1 h 48 min 35 seg) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=84cjFOqfD-Q>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.
Acesso em 27 fev. 2022

S.L. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA. (org.). Vista aérea da cidade : [Rio Grande] :
Ponte [Aylon Macedo]: barreiras, ba - ponte de cimento.
Barreiras, BA - Ponte de Cimento. 2022. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=427882&view=detalhes>. Acesso em: 28
maio 2022.



JANATA, N. E. O trabalho e o lazer/lúdico das meninas-
jovens-mulheres de assentamentos do MST. *Motrivivência*,
[S.L.], v. 26, n. 20, p. 211-220, dez. 2003. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/921/4151>. Acesso em: 28 fev. 2022.

JORGE, M. J. F. A cultura da Sustentabilidade Social, um
instrumento de Humanização. 2015. 64 f. Dissertação
(Mestrado) - Curso de Direito, Universidade de Coimbra,
Coimbra, 2015. Disponível em:
<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/28649/1/A%20cultura%20da%20sustentabilidade%20social.pdf>. Acesso
em: 1 mar. 2022.

MAID. Produção de Colin McKenna; Terri Murphy; Bonnie
R. Benwick. Intérpretes: Margaret Qualley; Nick Robinson;
Anika Noni Rose; Andie Macdowell; Tracy Vilar; Billy Burke.
Roteiro: Molly Smith Metzle. [S.L]: Warner Bros. Television,
2021. 10 (60 min.), Online, son., color. Legendado.
Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81166770>.
Acesso em: 20 dez. 2021.



OLIVEIRA, M. A. B. Do sertão São Franciscano ao oeste na
Bahia: uma análise da trajetória de políticas do estado no
processo de formação territorial (1889-2014). 2015.
263p. Dissertação (Mestrado em Geografia) –
Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ONU BRASIL. O sonho impossível?. 1983. 1 vídeo (8 min
16 seg) Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=dKSdDQqkmlM>.
Acesso em: 26 fev. 2022.

PFEIFER, L. I.; MARTINS, Y. D.; SANTOS, J. L. F. A influência socioeconômica e de gênero no lazer de adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 427-432, set. 2010. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722010000300005>.

PRIBERAM. Dicionário. Disponível em:
<https://dicionario.priberam.org/descompress%C3%A3o>.
Acesso em: 03 mar. 2022.

REBELO, M A. C. T. Mulher de nova, mulher de fases: o jogo da vira na revista Cosmopolitan Brasil. 2017. 174 P. Dissertação (Mestrado Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras, Rio de Janeiro, 2017).

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. DIFEL. Tradução: Lívia de Oliveira. São Paulo/Rio de Janeiro. 1980.

VIEIRA, D. S. Apontamentos acerca das relações entre corpo feminino e cidade. 2015. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8642596/pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.

GIRLS JUST WANT TO HAVE FUN. Produção de Rick Chertoff. Intérpretes: Cyndi Lauper. Composição: Robert Hazard. [S.L.]: Epic Records, 1983. (4 min.), LP Single, son.. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=Plb6AZdTr-A>. Acesso em: 20 fev. 2022.





DAVID FOESSEL (La Celle-Saint-Cloud). Schémaa (Escritório de Arquitetura) (comp.). Centro de Recreação Morel de Vindé. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/972134/centro-de-recreacao-morel-de-vinde-schemaa?ad_source=search&a. Acesso em: 27 maio 2022.

ZILING WANG (Lishui). Dna (Escritório de Arquitetura) (comp.). Centro de Lazer Dushan. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/950946/centro-de-lazer-dushan-dna?ad_medium=gallery. Acesso em: 24 maio 2022.

MATT WINQUIST (Mesa). Design-Build Studio (comp.). Sala de Aula Externa Orange 1. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/975886/sala-de-aula-externa-orange-1-design-build-studio?ad_medium=gallery. Acesso em: 28 maio 2022.

ANDRÉS FLAJSZER (Espanha). Nil Brullet Arquitectura (comp.). Reabilitação Can Luna / Nil Brullet Arquitectura + Maria Morillo Sedó. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/979737/reabilitacao-can-luna-nil-brullet-arquitectura?ad_medium=gallery. Acesso em: 29 maio 2022.

PEDRO CELSO (Recife). Lazo Arquitetura e Urbanismo (comp.). Praça da Árvore. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/974988/praca-da-arvore-lazo-arquitetura-e-urbanismo?ad_medium=gallery. Acesso em: 25 maio 2022.

RETROSPECTIVA REDE URBAN95 BRASIL 2021. [S.L]: Urban95, v. 1, fev. 2022. Disponível em: https://urban95.org.br/wp-content/uploads/2022/02/urban95_retro2021.pdf. Acesso em: 1 jun. 2022.



em anexo:

e m a n e x o :

Relatos: DIÁRIO DE PROCESSO

de quando surgiram as observações internas

aula semanal de fundamentos do trabalho de conclusão de curso em que apresentamos para a turma os temas das nossas produções. ouvi o tema dos meus colegas e fui tomando anotações. na minha vez de falar sobre o processo e o tema, demonstrei um pequeno incômodo quanto à busca de referências, pois as minhas palavras-chave no momento eram palavras que falavam muito comigo e com as minhas vivências, eram elas: mulher, d e s c o m p r e s s ã o , sustentabilidade e ZEIS. veio então o comentário do professor da disciplina: o que é ou o que seria ser mulher nas suas palavras? e então comecei a busca sobre os temas centrais de maneira interna e definindo essas palavras pra mim

de quando os recortes foram modificados

«a única certeza que eu tenho é que mulher, sustentabilidade, descompressão e zeis 3 não vai mudar no meu tcc». subestimei o efêmero e a dinâmica da produção. por muitos momentos me via agoniada porque os temas não se encaixavam mais rígidos como estavam. sustentabilidade virou sustentabilidade social e depois comunidade e agora parece justo. mulher virou criança que virou adolescente que é tudo mulher e meu público alvo. descompressão deixou de ser a diferente pra se aliar ao lazer. e zeis 3, foi descoberta como zeis1 e tudo isso só na fase 1 desse livreto. passar por essas modificações me deixou mais tranquila quanto a criação e como está tudo bem perceber novos caminhos e seguir o espiral.

de quando assisti a serie MAID

a série maid conta a história de uma mulher que abandona um relacionamento abusivo e vai em busca de auxílios. ela passa a viver em abrigo de violência doméstica e a existência deles me deixou reflexiva, que bom seria se não houvesse a necessidade desses abrigos, mas que bom que eles existem. assistir a serie trouxe um mix de informações para mim e consegui criar reflexões sobre as dinâmicas que atravessam os corpos femininos. a serie me fez levar pra minha orientadora a questão dos abrigos e nos debruçamos no fato do abrigo ser como uma fortaleza super protegida, mas que de certa forma retira a liberdade daquela mulher que já está tão debilitada. e isso trouxe pra nós o questionamento sobre: como trazer a segurança, mas de forma leve e sem privar as meninas?

de quando descobri sobre a rede pink

a rede pink aparece para mim em vários momentos, mas em relatos de pessoas diferentes. de um amigo que a mãe está fazendo terapia de graça em um lugar só para mulheres! de uma amiga que está fazendo terapia em um lugar de graça, para mulheres! da minha psicóloga que trabalha com terapia de graça em um lugar só pra mulheres! da amiga da minha mãe que avisou para a minha mãe que tem um lugar que oferece terapia de graça para mulheres! eu não conhecia, mas a rede chegou pra mim em todos os espaços. e assim fui buscando informações e percebendo espaços que são ocupados por mulheres que são assistidas pela rede pink. além desses espaços de segurança, são espaços de troca e de convívio. de readaptação. fiquei muito feliz em saber que existe um lugar assim em barreiras.

de quando visitei o projeto das irmãs

eu estava muito empolgada para voltar ao projeto das irmãs. o projeto foi parte crucial na formação de uma pessoa muito importante para mim. entrei em contato antes para entender como estava funcionando o atendimento ao público externo e marquei uma visita. fui acompanhada pela Irmã Jadeíres que me explicou as dinâmicas do projeto e pude observar como elas precisam de apoio e divulgação na comunidade. o projeto vive de doações e apoio da prefeitura. reconheci as instalações e conversamos bastante sobre como funcionam as aulas, as oficinas, os espaços e ela me contou a história do surgimento do projeto. as irmãs eram procuradas por meninas em vulnerabilidade social como ponto de auxílio. elas trabalham com um viés da religião e isso está marcado na rotina de funcionamento.

quando a irmã Dília chegou na conversa me falou que a maior preocupação dela é que as meninas se sintam parte da sociedade e que não abaixem a cabeça para as pessoas do centro da cidade e disse também que toda semana joga na megasena desejando recursos pra ampliar o CPH. percebi a preocupação quanto as submissões que a mulher passa. elas se preocupam com a formação integral das meninas, desejam mais espaço e ficam felizes porque o centro de promoção humana é visto como uma casa pelas meninas e pode proporcionar meios de amenizar os percalsos que existem na comunidade. a irmã jadeíres me contou: 'eu vi uma delas deitada no chão e falei, vixe que folga aí ela me disse, mas aqui é tão bom é como se fosse minha casa'.

de quando re-conheci o campo

Saí pela manhã e resolvi subir a minha rua e já percebi que quanto mais a rua subia, mais as configurações das casas, e da pavimentação se modificavam, além do comportamento da rua, quanto mais subia, mais pessoas estavam na rua, sentadas nas portas, crianças brincando e a paisagem da serra vai se misturando com o espaço da rua. eu estava com a minha mãe, pois ela trabalha no bairro e achei que ela me levaria ao primeiro terreno, mas a gente se perdeu, o que foi de grande importância, pois reconheci lugares que passei durante a minha infância. me vi como um corpo estranho ali naquele espaço com dinâmicas tão marcadas. no primeiro terreno tinha crianças brincando na rua, em grande maioria meninos.

na segunda área também tinha a presença de crianças, porém de passagem, alguns moradores me olhavam, essa foi a área que mais me tocou. a terceira área é perto da minha casa, está a muito tempo sem ocupação, antes lá funcionava uma sucata e me marcava pela presença de um carro pendurado em um guindaste que ficava sempre lá. a quarta área é a que mais se distancia da minha vivência do passado no território da ZEIS 1, apesar de estar relacionado com atuais, é a área que está mais distante da área que eu tenho foco de trabalhar. no fim das andanças conversei com minha mãe e ela falou 'parece que por ter menos, as pessoas lá de cima aproveitam mais as coisas, foi uma alegria quando asfaltaram lá'. depois fomos tomar café.

de quando voltei ao campo

voltar ao campo me deixou animada. fui três vezes lá e pude captar diferentes atmosferas do terreno. a tarde, a partir das 16h o terreno fica todo sombreado pq o sol já está indo para detrás da serra da bandeira. vi uns cavalinhos pastando e algumas pessoas passando por lá. os comércios no entorno imediato são poucos e em sua maioria de uso misto. voltando pra observação do terreno, eu percebi aquele espaço é muito bem acessado, tem ramificação de várias ruas para lá, mesmo não havendo a delimitação oficial. observei algumas senhoras nas calçadas, me aproximei e consegui captar algumas informações com elas: as ruas são dadas como asfaltadas na prefeitura, mas na verdade não são. que elas gostariam de uma praça lá no terreno em que eu vou trabalhar, mas disse que os vizinhos não cuidariam. reclamaram dos lixos depositados

indevidamente. e por fim, quando eu expliquei o meu interesse no terreno uma das senhorinhas disse: 'ah se eu fosse nova, eu ia bem fazer parte desse seu projeto'. fiquei bem feliz de ouvi-la. em muitos momentos me senti estranha naquele espaço que eu já conhecia desde a infância, percebi que a dinâmica do espaço se alterou. é agradável retornar e reconhecer. aprender com o espaço e perceber as nuances de cada espaço daquela área.

de quando fui na prefeitura

a primeira vez que eu fui na prefeitura não consegui falar com ninguém que soubesse me responder se a área que eu pretendia trabalhar era espaço público ou privado. a vontade era que fosse privado pra eu não inviabilizar nenhum equipamento público que pudesse ser construído. na segunda vez que fui na prefeitura esbarrei na arquiteta e urbanista do setor tributário e consegui captar algumas informações importantes da área: o terreno é particular e não loteado, há casas e estas são de ocupação do terreno, não há a previsão de nenhum equipamento público para a ZEIS1 e a prefeitura não sabe a delimitação das ruas do terreno, e por falta desses limites não pavimentadas. foi uma visita definidora, já que agora eu poderia trabalhar no terreno e compreender esses limites que não existem no papel mas estão escancarados no campo.

de quando a ciranda chegou

indo embora do estágio e conversando com uma amiga sobre o meu projeto e sobre como as formas são inspiradas em um espiral e que é voltado para crianças. nesse momento eu fui fazer o retorno no carro e ao mesmo tempo uma outra amiga estava fazendo um retorno também em outra direção e a pessoa que estava no carro comigo disse «olha que legal, vocês fizeram uma ciranda de carros» e a forma que os carros faziam no momento era a forma da volumetria até então. nesse momento eu entendi que o espiral voltado para as brincadeiras infantis está presente na roda, na festa junina, no caracol. o espiral se torna ciranda e ainda é espiral e fez ainda mais sentido naquele momento.

pranchas entregues à banca examinadora:

p r a n c h a s e n t r e g u e s à
b a n c a e x a m i n a d o r a



DO LADO DE CÁ DA PONTE: espaço de descompressão para mulheres de ZEIS em Barreiras

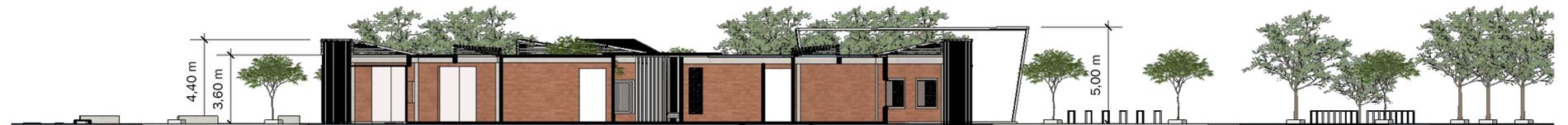
P.01

Do lado de cá da ponte é um espaço de descompressão para mulheres da zona especial de interesse social (ZEIS) em Barreiras.

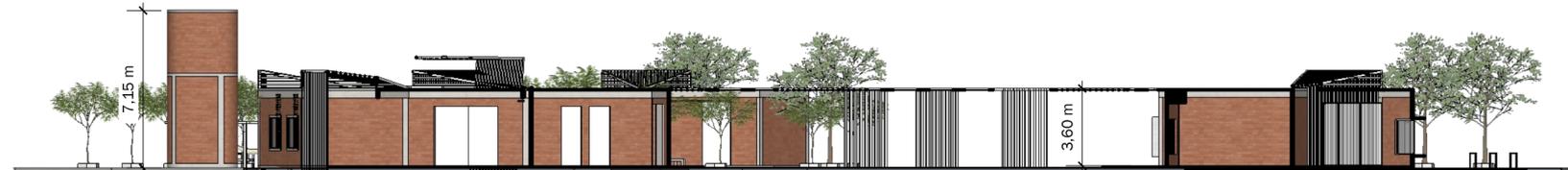
As palavras norteadoras no trabalho são: MULHER - DESCOMPRESSÃO - COMUNIDADE E ZEIS. A intenção é trazer um lugar para que meninas e adolescentes possam vivenciar o lazer de maneira tranquila, que as permita fazer atividades voltadas a arte, dança, leitura, ócio e brincadeiras.

O espiral, zigzag e ciranda: são formas que auxiliaram na metodologia adotada para a pesquisa do tema e tornaram partido para o projeto. A ciranda chega depois do espiral pois como o projeto é voltado também para criança e os módulos se organizam através de rotação a 45° e no fim vão formando a sinuosidade da ciranda.

O terreno: é localizado no Bairro Cascalheira, que pertence a ZEIS 1.



CORTE AA
esc: 1/200



CORTE BB
esc: 1/200



CORTE CC
esc: 1/200

trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo
apresentado ao IFBA - campus barreiras
estudante: camila ione barros nunes
orientadora: prof. jessica mayana pereira silva



P. 02



trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo
apresentado ao IFBA - campus barreiras
estudante: camila ione barros nunes
orientadora: prof. jessica mayana pereira silva



P. 03



PLANTA BAIXA GERAL - DO LADO DE CÁ
ESC: 1/250

AMBIENTES E ÁREAS

01	Ler e Imaginar A=27,5 m ²
02	Sala Puro 01 A=27,50 m ²
03	Corpo e Movimento A=27,50 m ²
04	Arteirar A=26,80 m ²
05	Jardim Interno A=08,55 m ²
06	Parque de Brincar A=162,25 m ²
07	Fonte Seca A=50,80 m ²
08	Sanitário Feminino A=18,77 m ²
09	Sanitário PNE A=05,40 m ²
10	Recepção A=41,28 m ²
11	Circulação 01 A=12,11 m ²
12	Salas Administrativas A=13,88 m ²
13	Circulação 02 A=06,80 m ²
14	Sala Fala(a)mente A=19,18 m ²
15	Redário A=47,49 m ²
16	Arquibancadinha A=32,44 m ²
17	Circulação 03 A=17,00 m ²
18	Sala Puro 02 A=26,80 m ²
19	Fome come A=36,63 m ²
20	Cozinha / Preparo A=13,39 m ²
21	Circulação 04 A=06,80 m ²
22	Guarda Tudo A=03,16 m ²
23	DML A=02,07 m ²
24	Hortinha A=22,63 m ²
25	Bicicletário
26	Estacionamento A=82,31 m ²

INFORMAÇÕES DE ABERTURAS

01	140x290	Porta de correr em metal com pintura branca
02	470x280	Porta de correr quatro folhas em metal e policarbonato translúcido
03	90x290	Porta de correr em metal com pintura branca
04	280x290	Porta de correr duas folhas em metal com pintura branca
05	120x240	Porta de correr em metal com pintura branca
06	90x240	Porta de correr em metal com pintura branca
07	227x240	Porta de correr duas folhas em metal e policarbonato translúcido
08	65x160	Porta de abrir duas folhas em metal com pintura branca
09	72x240/40	Abertura em cobogó
10	185x80/70	Abertura
11	360x160/50	Janela banco com cobogó
12	144x100/110	Janela pivotante com cobogó

trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo
apresentado ao IFBA - campus barreiras
estudante: camila ione barros nunes
orientadora: prof. jessica mayana pereira silva



P. 04



PLANTA BAIXA - RECORTE APROXIMADO DA PLANTA MÓDULO COTADO
ESC: 1/100

trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo
apresentado ao IFBA - campus barreiras
estudante: camila ione barros nunes
orientadora: prof. jessica mayana pereira silva



P.05



FACHADA LESTE
esc: 1/200



FACHADA SUL
esc: 1/200

trabalho de conclusão de curso de arquitetura e urbanismo
apresentado ao IFBA - campus barreiras
estudante: camila ione barros nunes
orientadora: prof. jessica mayana pereira silva

slides de apresentação:

s l i d e s d e
a p r e s e n t a ç ã o



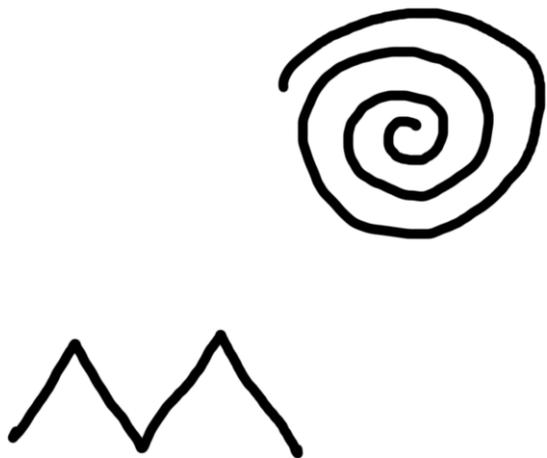
do lado de cá da ponte:
espaço de decompressão para
mulheres das zeis em barreiras

trabalho de conclusão de curso
camila ione barros nunes

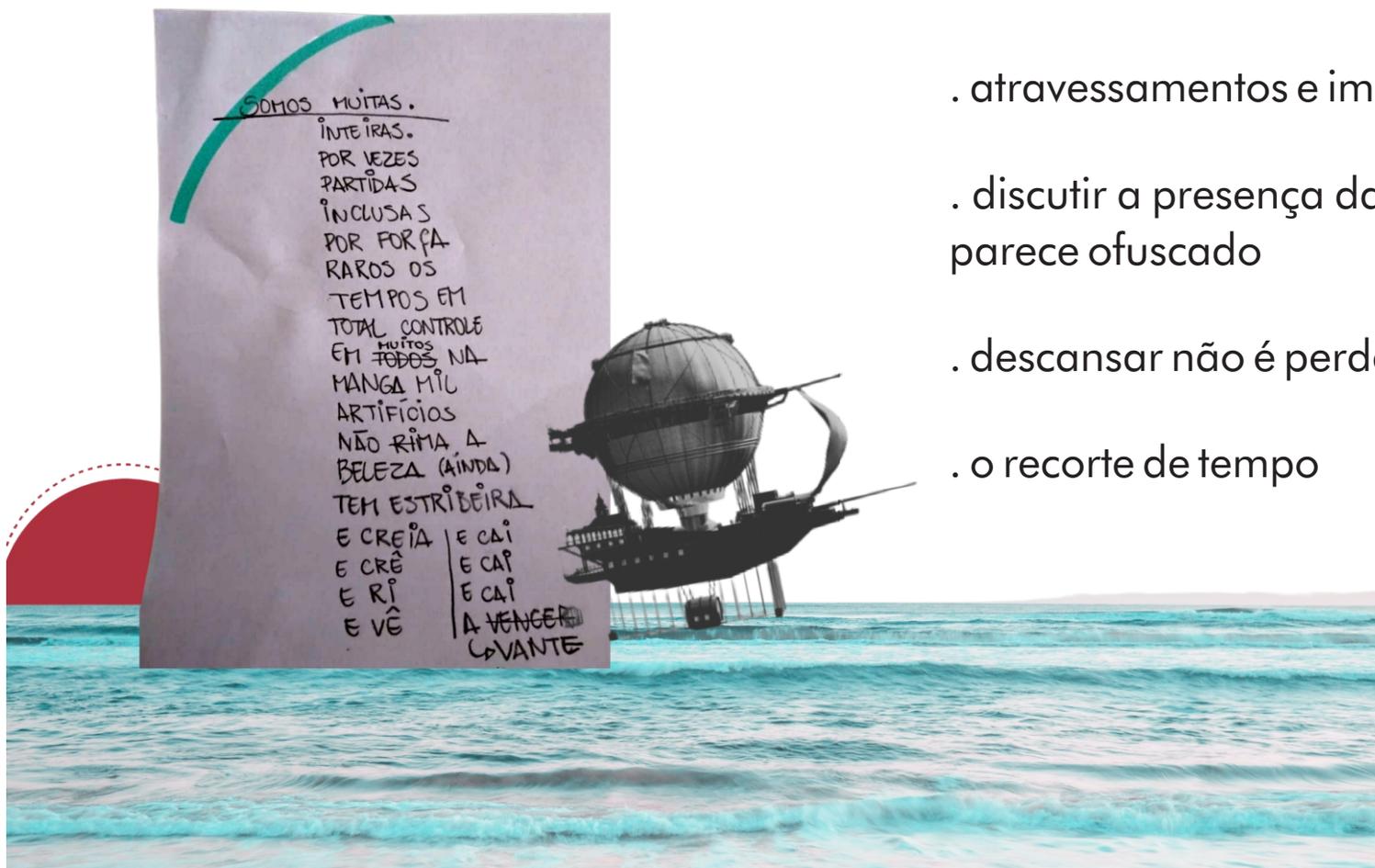
Temos um mundo cheio de mulheres que não conseguem respirar livremente porque estão condicionadas demais a assumir formas que agradem aos outros. Imagine como seríamos mais felizes, o quão livres seríamos para sermos nós mesmos, se não tivéssemos o peso das expectativas de gênero.

Chimamanda Ngozi Adchie





- . o espiral
- . o zigzag
- . mulher
- . descompressão
- . comunidade
- . zeis



SOMOS MUITAS.

INTEIRAS.

POR VEZES

PARTIDAS

INCLUSIVE

POR FORÇA

RAROS OS

TEMPOS EM

TOTAL CONTROLE

EM ^{MUITOS} ~~TODOS~~ NA

MANGA MÍL

ARTIFÍCIOS

NÃO RIMA A

BELEZA (AINDA)

TEM ESTRIBEIRA

E CREIA

E CRÊ

E RÍ

E VÊ

E CAI

E CAI

E CAI

A VENCER

AVANTE

- . ser mulher
- . atravessamentos e imposições
- . discutir a presença da mulher nos espaços de lazer parece ofuscado
- . descansar não é perder tempo
- . o recorte de tempo

mulher



e decompressão

- . liberar a pressão
- . ações de lazer, relaxamento
- . estimular o pertencimento
- . escolhas e liberdade

DESANVIAR
É PRECISO

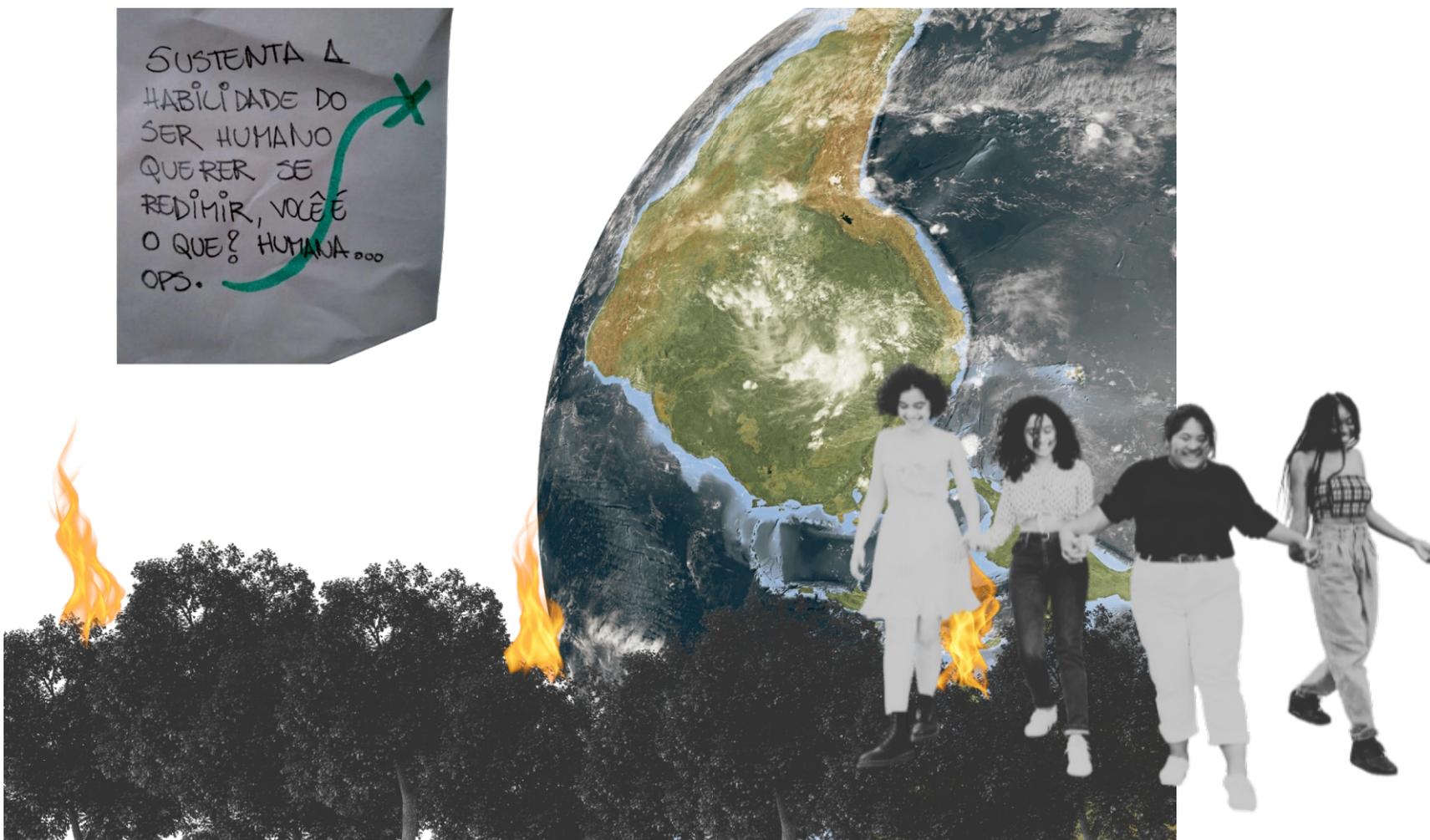
em comunidade

. sustentabilidade - comunidade

. ações que visam melhorar a qualidade de vida da população

. ligação direta com a comunidade do território escolhido

SUSTENTA Δ
HABILIDADE DO
SER HUMANO
QUERER SE
REDIMIR, VOCÊ É
O QUE? HUMANA...
OPS.



. instrumento política urbana habitacional
que surgiu na década de 1980

. quatro zeis em barreiras

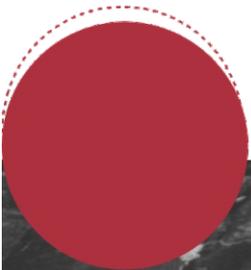
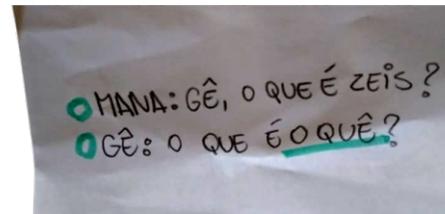
. zeis 1 - Barreiras I, Cascalheira, Vila
Amorim, Santo Antônio e São Sebastião

. minha aproximação com o lugar

. artigo 28 da Lei barreirense de 1.425 de
17 de dezembro de 2019

. icentivadas nas ZEIS a construção de
equipamentos sociais e culturais

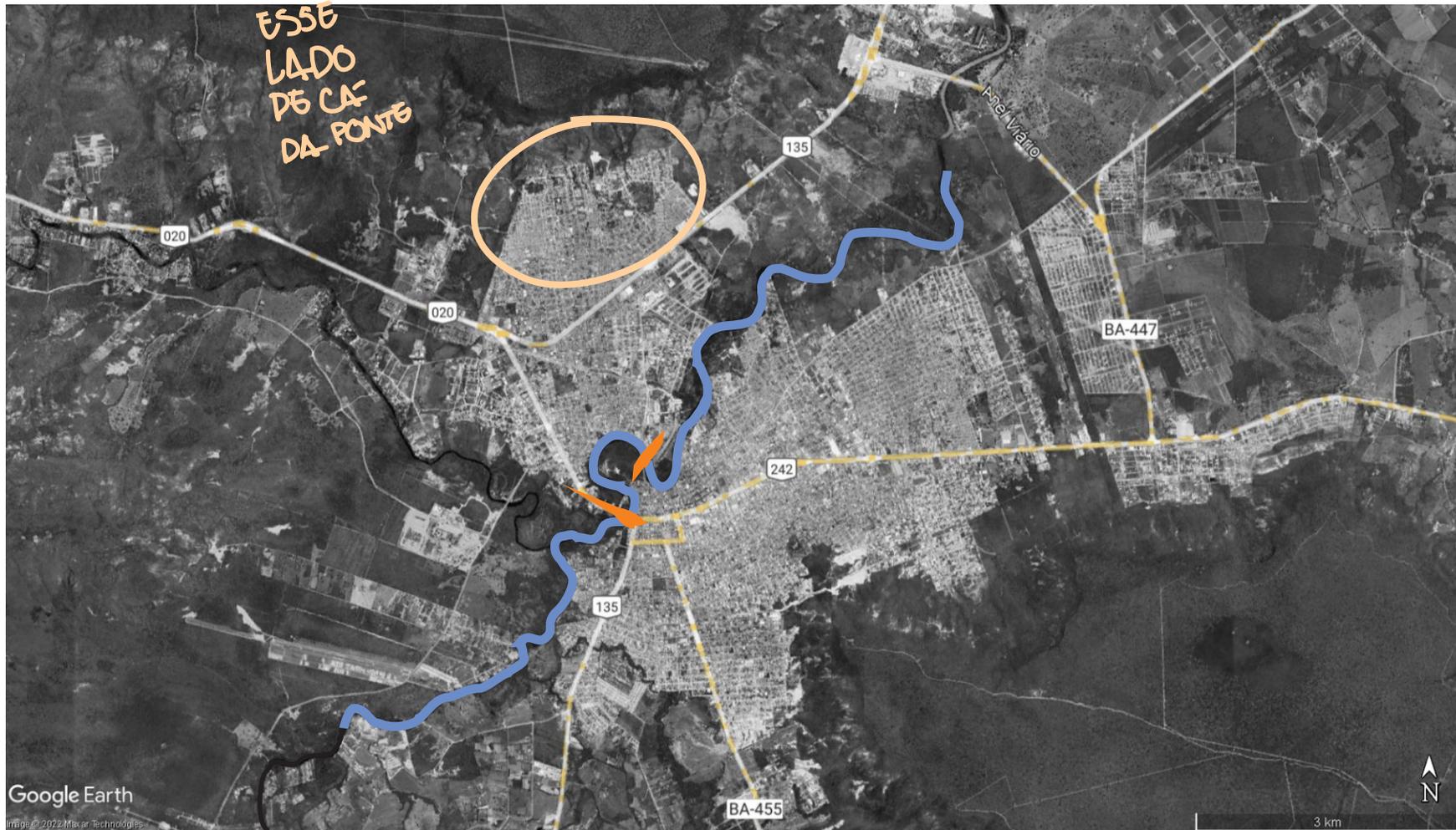
. muitas discussões sobre a cidade
acabam não atingindo as ZEIS



de ZEIS

qual lado de cá?

do lado
de cá



- RIO GRANDE
- PONTES
- ZEIS 1

fonte: google earth e manipulação da autora

- . barreiras - rio grande - pontes
- . precarização de equipamentos e serviços públicos, e pouco investimento privado
- . o centro da cidade é uma realidade completamente distante para muitos moradores de ZEIS
- . no centro estão presentes os equipamentos de descompressão



. re-conhecimento do lado de cá da ponte

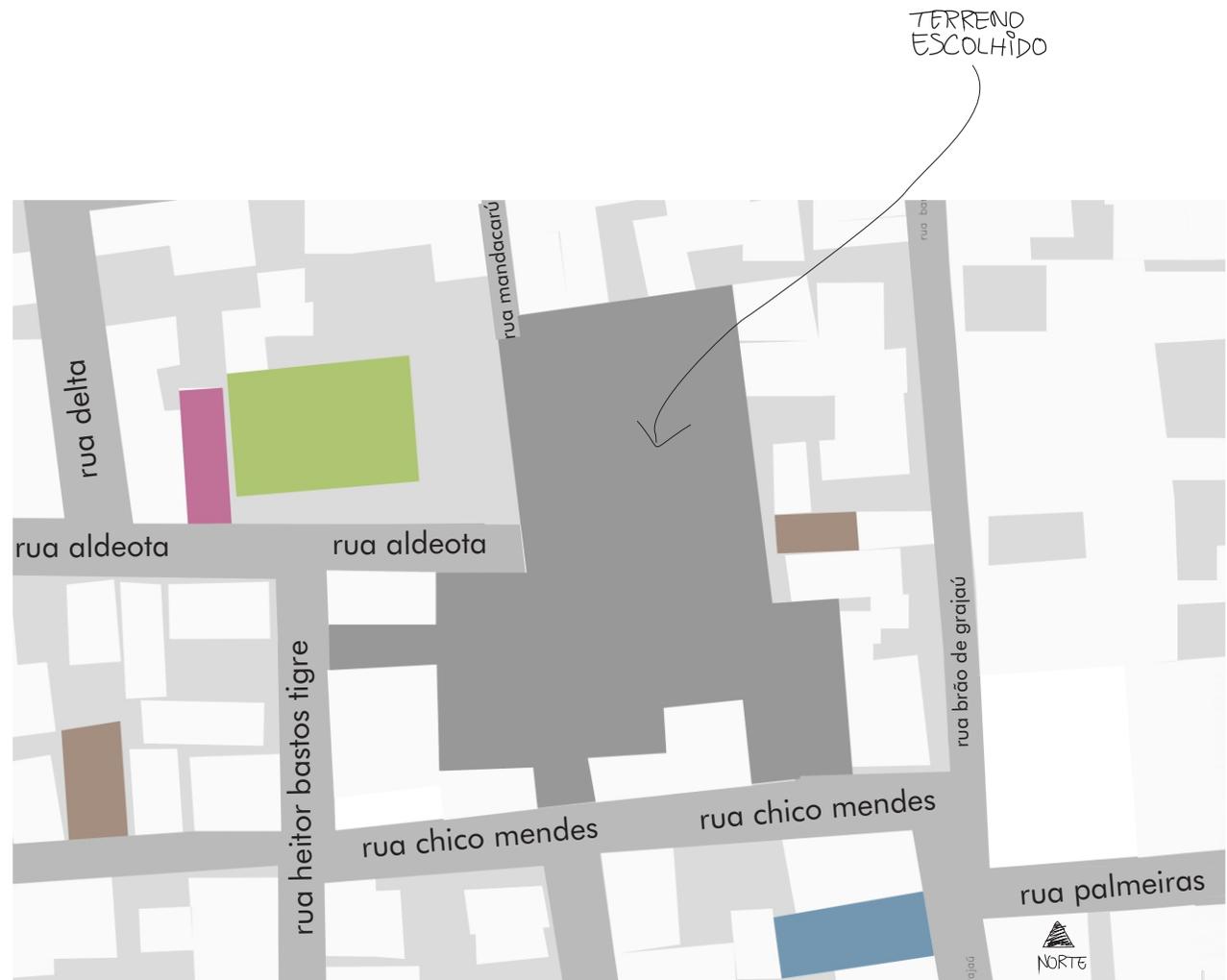
. o corpo que foi para o lado de lá retorna para o lado de cá hoje
se vê estranho naquele espaço

. reaprender as dinâmicas



- ponto de saída
- quadras esportivas
- cras
- centro de promoções humanas eugênia ravasco
- escola pública
- policlínica
- sesc
- terreno escolhido
- percurso feito

- . sobre o terreno
- . usos dinâmicos



. mapa de uso



. mapa de fluxo



II – Tabela 01– Parâmetros de Uso e da Ocupação do Solo*

ZONA(1)	LOTE MÍNIMO (m2)	ÍNDICE DE PERMEABILIZAÇÃO MÍNIMA (TP) (%) (1)	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO (IO) (2)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO BÁSICO (CAB) (3)	ALTURA MÁXIMA (m) (4)	Nº DE PAVIMENTOS (5)	RECUO FRONTAL MÍNIMO (m)	REQUISITOS/ PRERROGATIVAS ESPECIAIS
ZR(1)	200,00	10%	0,70	2,0	15,0	4	0	2,3,4,5,8
ZEIS(1)	60,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	1,5	2,3
ZEIS(2)	60,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	1,5	2,4
ZEIS(3)	125,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	2	1,3,4
ZEIS(4)	125,00	10%	0,80	1,6	9,0	2	2	1,4

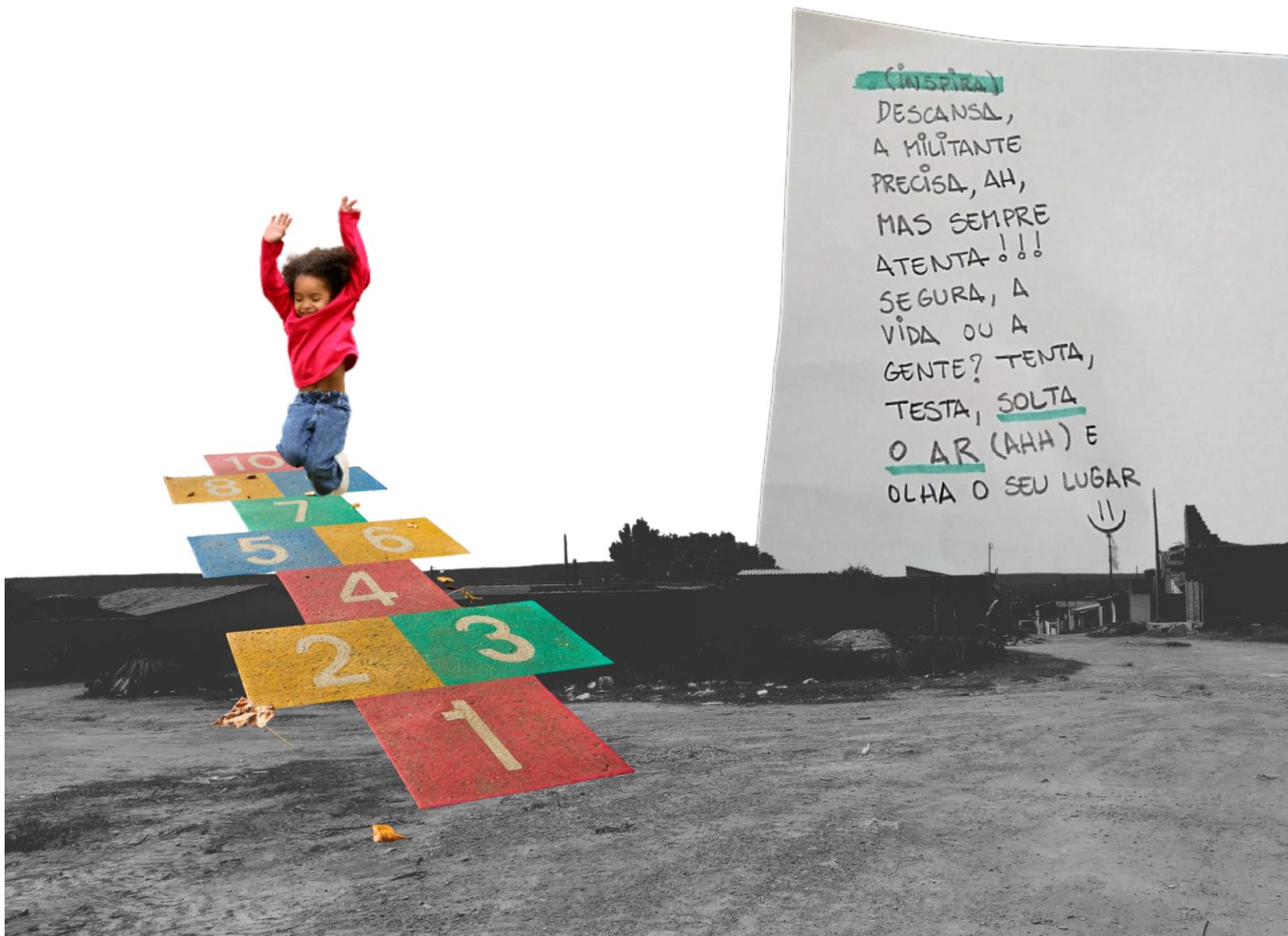
REQUISITOS / PRERROGATIVAS ESPECIAIS:

1. Permitido no máximo colar em duas divisas do lote.
2. Permitido colar em três divisas do lote.
3. Permitidos parâmetros especiais para áreas de interesse social, nos casos de reurbanização/re-locação e empreendimentos novos.
4. Licenças para novas construções em empreendimentos existentes condicionadas à implantação da infra estrutura por parte do loteante.
5. Empreendimentos com altura superior a 15,00 m devem ser analisados pelo órgão competente.
6. Empreendimentos com altura superior a 36,00 m devem ser analisados pelo órgão competente.
7. Empreendimentos com altura superior a 57,00 m devem ser analisados pelo órgão competente.

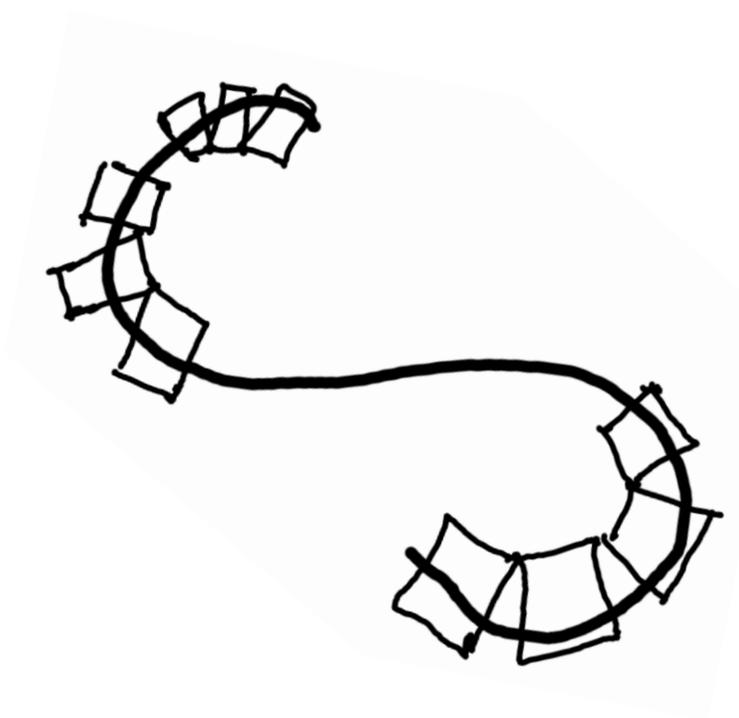
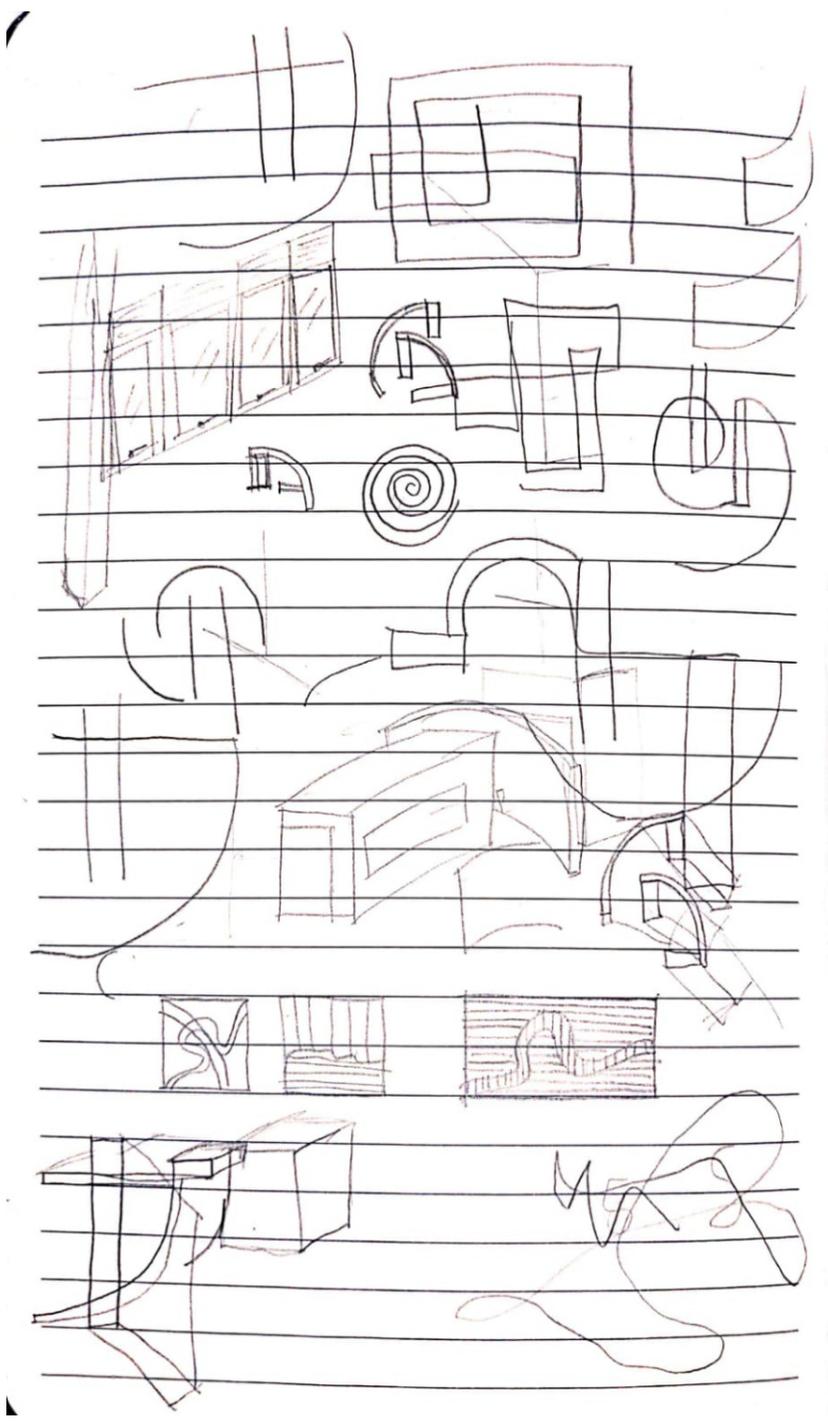
fonte: PDE Barreiras e manipulação da autora

. informações técnicas

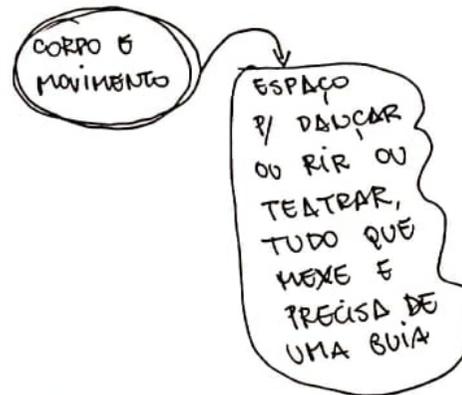
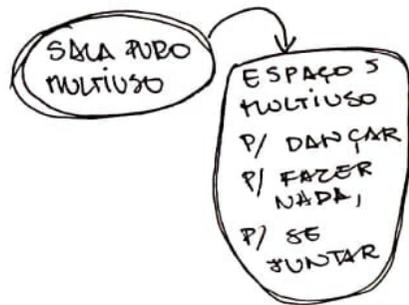




o projeto

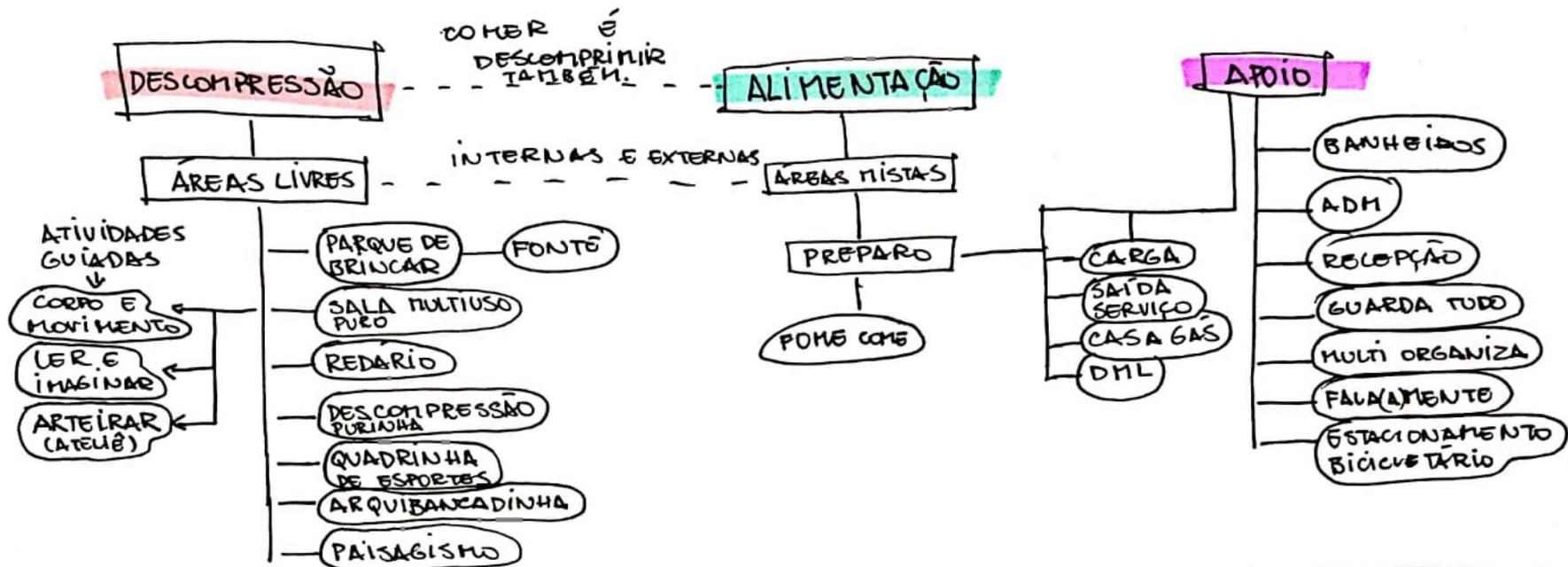


- . espiral
- . ciranda
- . zig zag



Definições de uns espaços





CENTRO -
COMUNITÁRIO
ESTACIONAMENTO
TO: 1 VAGA/100m²

TURNO
O POSTO
DO SOLAR

150
MENINAS
AO TODO

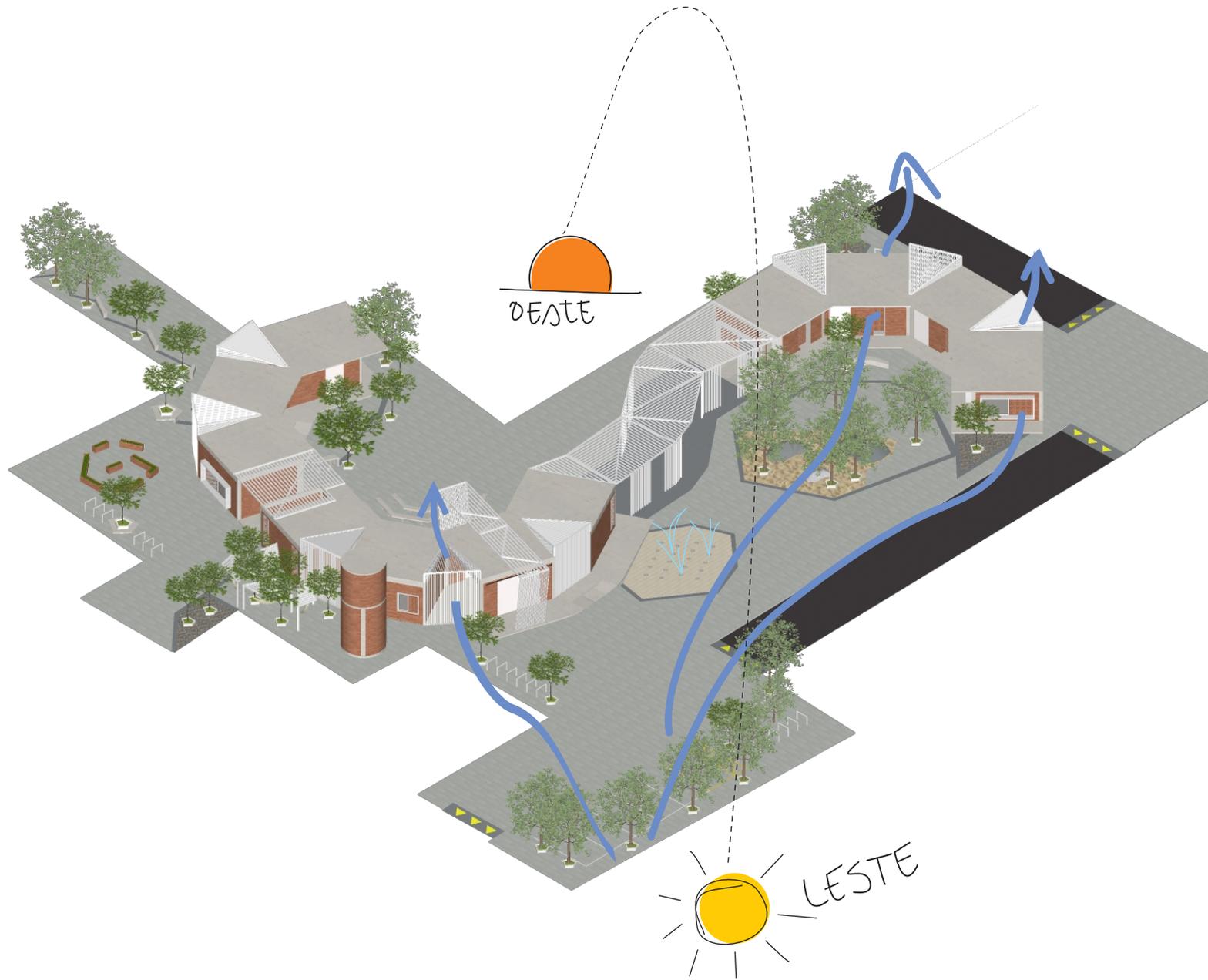
CIRANDA
CIRANDINHA

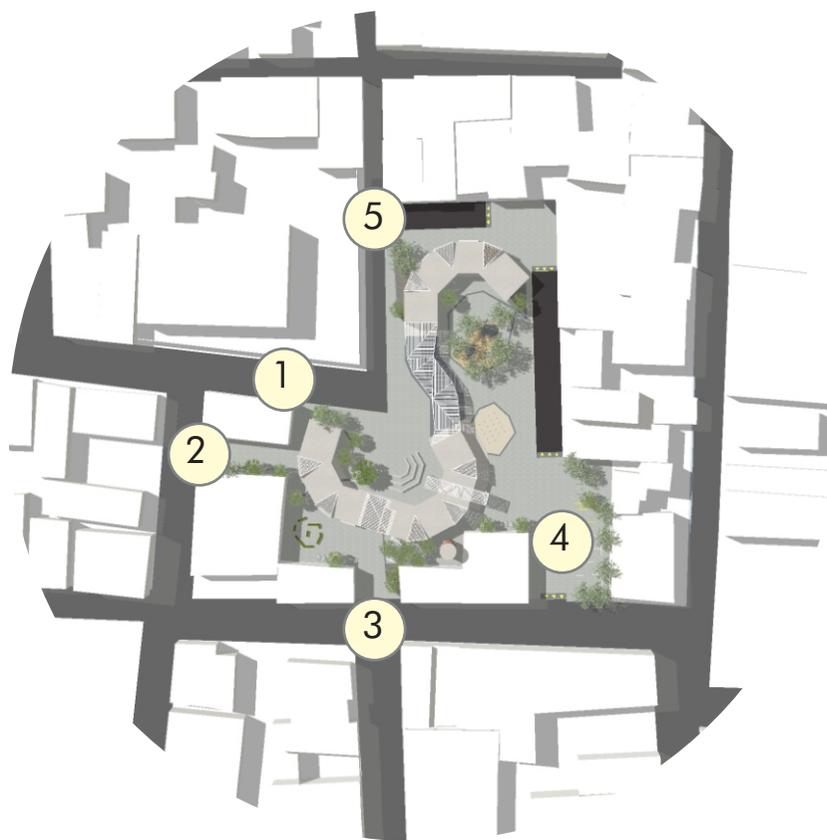






01	Ler e Imaginar A=27,5 m ²
02	Sala Puro 01 A=27,50 m ²
03	Corpo e Movimento A=27,50 m ²
04	Arteirar A=26,80 m ²
05	Jardim Interno A=08,55 m ²
06	Parque de Brincar A=162,25 m ²
07	Fonte Seca A=50,80 m ²
08	Sanitário Feminino A=18,77 m ²
09	Sanitário PNE A=05,40 m ²
10	Recepção A=41,28 m ²
11	Circulação 01 A=12,11 m ²
12	Salas Administrativas A=13,88 m ²
13	Circulação 02 A=06,80 m ²
14	Sala Fala(a)mente A=19,18 m ²
15	Redário A=47,49 m ²
16	Arquibancadinha A=32,44 m ²
17	Circulação 03 A=17,00 m ²
18	Sala Puro 02 A=26,80 m ²
19	Fome come A=36,63 m ²
20	Cozinha / Preparo A=13,39 m ²
21	Circulação 04 A=06,80 m ²
22	Guarda Tudo A=03,16 m ²
23	DML A=02,07 m ²
24	Hortinha A=22,63 m ²
25	Bicicletário
26	Estacionamento A=82,31 m ²





Chegada pela rua

- ① Aldeota
- ② Caminho de pedestres
- ③ Bela Vista
- ④ Chico Mendes e estacionamento
- ⑤ Mandacarú





















espaço de decompressão para mulheres



camila ione barros nunes

arquitetura e urbanismo
trabalho de conclusão de curso
orientadora: prof. jessica m p Silva